HOMEM-FORMIGA E A VESPA VS OS INCRÍVEIS 2: DISNEY CONTRA DISNEY

PREVIEW

GRÁTIS! PÔSTER OFICIAL GIGANTE

PREÇO R$ 17,90
EDIÇÃO 195 - JUNHO 2018

JURASSIC WORLD: REINO AMEAÇADO

Na comemoração dos 25 anos da saga, Chris Pratt e Bryce Dallas Howard retornam ao mundo dos dinossauros

*OS 100 ANOS DE INGMAR BERGMAN *TALVEZ UMA HISTÓRIA DE AMOR

Ele vai precisar de férias
depois dessas férias.
HOTEL TRANSILVÂNIA 3
FÉRIAS MONSTRUOSAS
12 DE JULHO
NOS CINEMAS
#HotelTransilvania3
Verifique a classificação indicativa.
sony pictures
ANIMATION
COLUMBIA PICTURES

QUADRINHOS

WPF

WORLD POP FESTIVAL

6 Palcos
2 Anfiteatros
18 Espaços Temáticos

PALESTRAS

SHOW

Banda
FLOW

CANTOR
AKIRA KUSHIDA

VISUAL KEI
KAYA

RICARDO CRUZ

AIM

AYUMI MIYAZAKI

CANTORES
ESPECIAL DIGIMON

ATORES
TAKUMI TSUTSUI | SHOUHEI KUSAKA

BLACKBIX

D.I.P

RANIA

Mais de 50mil M² e

+70 ATRAÇÕES

Nacionais e Internacionais

JIM BEAVER

O BOBBY SINGER DA SÉRIE

SUPERNATURAL

DIRETAMENTE DE

RUPAUL'S DRAG RACE

PHI PHI O'HARA

Paty do seriado Ch... Ana Lilian de La Macor...

Axel

Cantor e Dublador de Portugal

Massacration

Maior banda de metal do Brasil!

Áreas Especiais

Praça de Alimentação, Área Kids, Medieval, Cosplay, Campeonatos Game Station E MUITO MAIS!

Crianças até 10 anos não pagam!

Terceiro lote

até 18 de Julho

R$60,00.

*Valor referente a meia entrada

Ingressos em: clubedoingresso

19, 20, 21 e 22 de Julho

Mart Center - Rua Chico Pontes, 1500 - Vila Guilherme

www.worldpopfestival.com.br

NESTA EDIÇÃO

Bengt Ekerot como a Morte em *O Sétimo Selo*: obra-prima de Ingmar Bergman

DIVULGAÇÃO

SEQUÊNCIAS EM ALTA

Jurassic World: Reino Ameaçado encabeça a lista das aguardadas continuações que chegam aos cinemas neste mês de Copa do Mundo. A aventura jurássica é a segunda parte da nova trilogia e traz de volta Jeff Goldblum, o icônico Dr. Ian Malcolm dos dois primeiros filmes, para se reunir a Chris Pratt e Bryce Dallas Howard – a estrela, por sinal, conta em entrevista como foi esse encontro. Uma das sequências mais aguardadas do mundo da animação, *Os Incríveis 2* levou 14 anos para sair do papel e chega coladinho a *Homem-Formiga e a Vespa*. Paul Rudd agora terá Evangeline Lilly como parceira no combate à bandidagem. De olho na estratégia da Disney de lançar produções de super-heróis em curto intervalo de tempo, PREVIEW faz uma análise dos prós e contras da nova realidade do estúdio, dono da Marvel e da Pixar. Entre os nacionais, *Talvez Uma História de Amor*, com Mateus Solano, vem aquecer o mês do Dia dos Namorados. Já os fãs do cinema francês vão poder conferir filmes saídos direto do Festival Varilux. E mais: uma homenagem ao mestre Ingmar Bergman, que faria 100 anos, e um cardápio especial para ver na Telinha.

SUZANA UCHÔA ITIBERÊ
suzana@previewbr.com

***Jurassic World: Reino Ameaçado* (Universal)**

TELONA

DISNEY

8 **ESTREIAS**
Os lançamentos nos cinemas
16 **FLASHFORWARD**
20 **JURASSIC WORLD: REINO AMEAÇADO**
28 **HOMEM-FORMIGA E A VESPA / OS INCRÍVEIS 2**
32 **100 ANOS DE BERGMAN**
38 **TALVEZ UMA HISTÓRIA DE AMOR**

TELINHA

NETFLIX

42 **SIREN**
43 **OBJETOS CORTANTES**
44 **DVD, BLU-RAY, VOD**
As novidades de Home Video e Streaming
48 **LIVROS**
50 **CANTO DO LEITOR**

VIVENDO DE BRISA
HOTEL TRANSILVÂNIA 3
FÉRIAS MONSTRUOSAS
#HotelTransilvania3
12 DE JULHO NOS CINEMAS

DIRETO DO VARILUX

Três atrações do Festival Varilux de Cinema Francês, realizado entre 7 e 20 de junho em todo o Brasil, já entram em cartaz junto com o evento

Marine e Jérémie: romance entre paciente e psicanalista

CALIFÓRNIA

O AMANTE DUPLO

L'AMANT DOUBLE, BÉLGICA/FRANÇA, 2017. DE FRANÇOIS OZON. COM MARINE VACTH, JÉRÉMIE RENIER, JACQUELINE BISSET. 107 MIN. CALIFÓRNIA. SUSPENSE.

É bom avisar: logo nas primeiras cenas, o cineasta francês François Ozon *(Dentro de Casa)* exibe um plano bastante realista de um exame ginecológico, talvez pouco palatável para paladares mais clássicos. E não para por aí na ousada encenação da trama sobre uma jovem ex-modelo que, ao procurar terapia para tratar suas misteriosas dores no ventre, acaba envolvida na conturbada relação de dois psiquiatras irmãos gêmeos. O exercício estético e narrativo de Ozon é livremente inspirado no romance *Os Gêmeos*, de Joyce Carol Oates, sob pseudônimo de Rosamond Smith. Também dialoga com *Gêmeos – Mórbida Semelhança* (David Cronenberg), *Irmãs Diabólicas* (Brian de Palma), o suspense e o erotismo de Alfred Hitchcock, Roman Polanski, Pedro Almodóvar e Paul Verhoeven. São muitas referências amalgamadas em um roteiro irregular que, apesar de exigir intensidade de Marine Vacth *(Jovem e Bela)* e Jérémie Renier *(Saint Laurent)*, do estilismo visual soberbo, do erotismo e da boa trilha sonora de Philippe Rombi, deixa a desejar. *FÁTIMA GIGLIOTTI* ★★★½

A NOITE DEVOROU O MUNDO

LA NUIT A DÉVORÉ LE MONDE, FRANÇA, 2018. DE DOMINIQUE ROCHER. COM ANDERS DANIELSEN LIE, GOLSHIFTEH FARAHANI, DENIS LAVANT. 94 MIN. CALIFÓRNIA. TERROR.

Depois de *A Vingança*, legítimo exemplar gore, o cinema francês reforça seu ecletismo com o apocalíptico *A Noite Devorou o Mundo*. Sim, e a fonte é o romance de Martin Page, autor francês que tem outra adaptação de obra sua chegando por aqui neste mês – o nacional *Talvez Uma História de Amor*. O norueguês Anders Danielsen Lie, do ótimo *Oslo, 31 de Agosto*, entrega outra atuação densa como o rapaz que acorda no apartamento em que a ex deu uma festa na noite anterior, e ali se depara com sinais de carnificina. Só então percebe que está sozinho e que mortos-vivos invadiram Paris. Sua insana jornada pela sobrevivência não deixa de ser uma sátira aos "indesejados" pelos parisienses: imigrantes e terroristas. *SUZANA UCHÔA ITIBERÊ* ★★★

Sozinho em Paris: ameaça zumbi

CALIFÓRNIA

50 SÃO OS NOVOS 30

MARIE-FRANCINE, BÉLGICA/FRANÇA, 2017. DE VALÉRIE LEMERCIER. COM VALÉRIE LEMERCIER, PATRICK TIMSIT, DENIS PODALYDÈS, HÉLÈNE VINCENT. 95 MIN. CINEART. COMÉDIA.

Marie-Francine é a cientista abandonada pelo marido (Denis Podalydès) – que prefere uma mulher (bem) mais jovem – e demitida do trabalho na mesma semana. Aos 50 anos, ela acaba de volta à sala e à rotina da casa dos pais, vendendo cigarros eletrônicos na loja deles e alvo do interesse romântico do simpático chef (Patrick Timsit) do restaurante vizinho. Seria cômico se não fosse trágico, e a diretora, roteirista e atriz Valérie Lemercier *(O Pequeno Nicolau)* passeia entre essas duas vertentes com seu roteiro certeiro de personagens adoráveis, ótimas atuações, trilha sonora impecável e uma curiosa combinação entre o cômico e o patético, o irônico e o melancólico. Um sucesso inesperado nas bilheterias francesas. *F.G.* ★★★½

Valérie: recomeço aos 50

CINEART

NÃO FIQUE A VER NAVIOS

HOTEL TRANSILVÂNIA 3

FÉRIAS MONSTRUOSAS

#HotelTransilvania3

12 DE JULHO NOS CINEMAS

SAFÁRI

SAFARI. ÁUSTRIA, 2016. DE ULRICH SEIDL. COM GERALD EICHINGER, INGE ELLINGER, MANUEL EICHINGER. 91 MIN. PANDORA. DOCUMENTÁRIO.

Alguns documentaristas preferem adotar um distanciamento máximo, para que seus objetos de estudo falem por si só. Foi o que Gabriel Mascaro fez em *Um Lugar ao Sol* (2009), sobre moradores de coberturas de luxo em grandes cidades brasileiras, e é o que faz Ulrich Seidl *(Import Export)* em *Safári*, sobre turistas europeus que vão à África caçar. O filme os mostra na savana e no lazer, ouve seus relatos sobre a caça, retrata o sofrimento das presas e registra a população local, que nunca fala. Essa estrutura resulta em um filme duro de assistir, porque a problematização parte da cabeça do espectador, que precisa suportar as cenas de caça e os discursos egoístas dos caçadores. O afastamento retira de *Safári* a obrigação de oferecer dados factuais, tipo o número de turistas nesse mercado sangrento e quanto essa atividade movimenta. *EDU FERNANDES* ★★½

BARONESA

BRASIL, 2017. DE JULIANA ANTUNES. COM ANDREIA PEREIRA DE SOUSA, LEID FERREIRA, FELIPE RANGEL SOARES. 71 MIN. VITRINE. DOCUMENTÁRIO.

Dirigido por Juliana Antunes e premiado em diversos festivais, *Baronesa* mostra o dia a dia de duas vizinhas na periferia de Belo Horizonte: Andreia começa a construir sua casa para se mudar; Leid e os filhos estão à espera do marido, que está preso. Em comum, tentam desviar dos perigos de uma guerra do tráfico e evitar futuras tragédias. Num misto de documentário com ficção, as personagens interpretam a si mesmas e revelam, em meio a conversas cotidianas e sob um olhar feminino, seus pensamentos e desejos. Falam sobre sexo, filhos, drogas e traumas em momentos descontraídos e também dolorosos. *Baronesa* é um filme necessário e impactante porque mostra a vida como ela é na periferia, dá voz às mulheres e retrata a realidade de pessoas que buscam esperança num futuro próximo, ainda que envoltas em medo, violência e desigualdade. *VITOR BÜRIGO* ★★★★½

LOS TERRITORIOS

ARGENTINA/BRASIL/PALESTINA, 2017. DE IVÁN GRANOVSKY. COM IVÁN GRANOVSKY, ALBERTO AJAKA, RAFAEL SPREGELBURD. 101 MIN. VITRINE. DOCUMENTÁRIO.

O argentino Iván Granovsky faz um painel de conflitos sociais, desde a questão de moradia na periferia de Buenos Aires até o embate entre Israel e Palestina. Como boa parte de cineastas de sua geração (ele nasceu em 1986), Granovsky está com as finanças bagunçadas e insere a questão ao se colocar como protagonista. Seu filme tem uma assinatura singular: a autocrítica. Filho de um prestigiado jornalista, ele viaja pelo mundo para retratar os tais conflitos, em uma jornada freudiana. *Los Territorios* borra o limite entre ficção e documentário e os temas abordados são inegavelmente relevantes. A capacidade do diretor de zombar de si mesmo humaniza a produção e o cuidado em ser atrativo como audiovisual é que faz o longa brilhar. Destaque para os grafismos com bandeiras nacionais, que travam bons diálogos com o espectador. *E.FE.* ★★★½

Romance proibido: religião versus liberdade

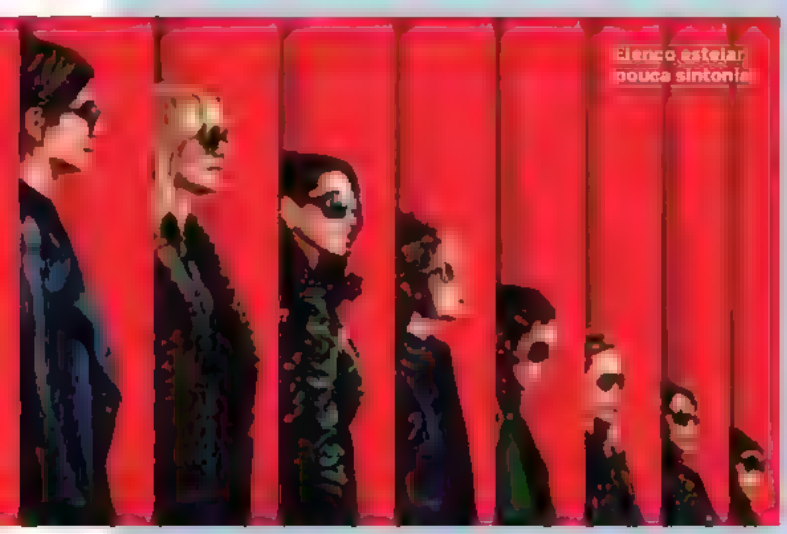
DESOBEDIÊNCIA

DISOBEDIENCE. EUA/REINO UNIDO, 2017. DE SEBASTIÁN LELIO. COM RACHEL WEISZ, RACHEL MCADAMS, ALESSANDRO NIVOLA, ALLAN CORDUNER. 114 MIN. SONY. DRAMA.

Em 2013, o cineasta tunisiano Abdellatif Kechiche provocou polêmica e ganhou muitos prêmios com o amor lésbico de *Azul é a Cor Mais Quente*, adaptado dos quadrinhos de Julie Maroh. Hollywood entrou na dança em 2015, com o elegante *Carol*, estrelado por Cate Blanchett e Rooney Mara. Enquanto o furor da descoberta do amor deu o tom à produção europeia, a emoção era contida no também premiado filme de Todd Haynes. Mas no quesito erotismo, nenhum deles alcança a ousada sequência de sexo lésbico de *Desobediência*, o primeiro filme em língua inglesa do chileno Sebastián Lelio.

Lelio conduz com maestria suas personagens. Foi assim com *Gloria*, que rendeu o Urso de Prata em Berlim para a atriz Paulina García, e o vencedor do Oscar de filme estrangeiro *Uma Mulher Fantástica*, que laureou a transgênero Daniela Vega em festivais mundo afora. Em *Desobediência*, brilham Rachel Weisz e Rachel McAdams (essa principalmente). A primeira é Roni, fotógrafa londrina que retorna à comunidade de judeus ortodoxos da qual seu pai recém-falecido era rabino. Ali ela reencontra Esti, o motivo de seu exílio involuntário, agora casada com Dovit (Alessandro Nivola), que deve assumir como novo rabino. A paixão proibida entre as duas explode novamente. É curioso como a relação homossexual não é o motor da trama, mas sim a restrição da liberdade pela ortodoxia religiosa. É nesse ponto que o filme se torna atemporal e universal. *SUL* ★★★★

DIVERSÃO DE PERDER A CABEÇA
HOTEL TRANSILVÂNIA 3
FÉRIAS MONSTRUOSAS
#HotelTransilvania3
12 DE JULHO NOS CINEMAS



WARNER

OITO MULHERES E UM SEGREDO

OCEANS 8. EUA. 2018. DE GARY ROSS. COM SANDRA BULLOCK, CATE BLANCHETT, ANNE HATHAWAY, MINDY KALING, SARAH PAULSON, AWKWAFINA, RIHANNA, HELENA BONHAM CARTER. 110 MIN. WARNER. COMÉDIA/AÇÃO.

Quando Steven Soderbergh refilmou *Onze Homens e Um Segredo*, sabia que precisava de um elenco classe A para reprisar os papéis que foram de Frank Sinatra, Dean Martin, Sammy Davis Jr. e outros membros do Rat Pack no clássico de 1960. George Clooney, Brad Pitt, Matt Damon asssumiram a missão com louvor, mas o sucesso foi grande porque não faltava engenhosidade à trama sobre um roubo simultâneo aos três maiores cassinos de Las Vegas. Deu tudo muito certo e vieram duas continuações. Nessa onda de empoderamento (oh palavrinha chata sem sinônimo), nada mais natural que apostar em estrelas do porte de Cate Blanchett, Sandra Bullock e Anne Hathaway para dar conta da versão feminina. Mas, alto lá, era preciso um roubo mirabolante também... Sandra é a irmã de Danny Ocean (Clooney), que foi enganada pelo namorado e passa cinco anos na prisão, de onde sai com o plano detalhado do roubo de um colar de diamantes no valor de US$ 150 milhões durante o Baile de Gala do Met (Metropolitan Museum of Art), em Nova York. Sobra glamour, mas falta humor, personagens bem desenhados e, pior, um plano perfeito, pois esse tem furos grotescos. Participações especiais de celebridades até animam, mas dizer que o filme é bom, neste caso, é muito. *S.U.I.* ★★★

NO OLHO DO FURACÃO

THE HURRICANE HEIST. EUA. 2018. DE ROB COHEN. COM TOBY KEBBELL, MAGGIE GRACE, RYAN KWANTEN, RALPH INESON. 103 MIN. IMAGEM. AÇÃO.

Não leve a sério essa mescla de policial com cinema catástrofe. Assim é capaz de dar boas risadas com as absurdas sequências de ação criadas pelo diretor Rob Cohen, de *Velozes e Furiosos* e *Triplo X*. Dois irmãos com traumas do passado, uma agente do Tesouro Nacional e um bando de criminosos vão colidir no ritmo dos ventos insanos de uma tempestade provocada por um destruidor furacão, durante a tentativa do roubo de US$ 600 milhões. Tudo é over, inverossímil, as atuações são frouxas, mas não dá para negar que há originalidade em fugir do esquema "caçadores de emoção" e migrar para o gênero policial. *S.U.I.* ★★

UM DIA PARA VIVER

24 HOURS TO LIVE. EUA/ÁFRICA DO SUL/CHINA. 2017. DE BRIAN SMRZ. COM ETHAN HAWKE, RUTGER HAUER, GING XU. 93 MIN. PLAYARTE. AÇÃO.

Ethan Hawke não merecia uma bobagem dessa no currículo, mas vai saber os boletos que ele tem para pagar... Nessa trama com toques de ficção científica, ele interpreta Travis, um ex-soldado de elite em luto pela morte da mulher e do filho. Um amigo dos tempos de guerra o coloca novamente em ação: apagar o homem que vai delatar uma empresa envolvida com experimentos científicos secretos. A sacada do roteiro é que Travis morre em um tiroteio, é ressuscitado, mas ganha no pulso um cronômetro do tempo que tem de vida – o título revela –, e dentro do qual precisa cumprir a missão que pode ser sua redenção. *S.U.I.* ★★

DO JEITO QUE ELAS QUEREM

BOOK CLUB. EUA. 2018. DE BILL HOLDERMAN. COM DIANE KEATON, JANE FONDA, CANDICE BERGEN, MARY STEENBURGEN. 104 MIN. PARIS. COMÉDIA.

Quantas vezes você viu um filme protagonizado por quatro mulheres com mais de 60 anos? E todas elas com vidas interessantes, sexualmente e profissionalmente ativas? Esse é o maior trunfo desta comédia que promove uma reunião de divas: Diane Keaton, Jane Fonda, Candice Bergen e Mary Steenburgen. Eles vivem amigas de longa data que se reúnem regularmente num clube do livro. O romance da vez é *Cinquenta Tons de Cinza*, que desperta sensações inesperadas nas quatro. Pena que o roteiro seja fraquinho. Mas as atrizes valem a pena – e Andy Garcia, como diriam as mais maduras, continua um pão aos 62 anos. *MARIANE MORISAWA* ★★½

COMBOIO DE SAL E AÇÚCAR

MOÇAMBIQUE/BRASIL/PORTUGAL/FRANÇA/ÁFRICA DO SUL. 2016. DE LICÍNIO AZEVEDO. COM MELANIE DE VALES, RAFAEL THIAGO, JUSTINO MATAMBA, JOAQUIM CELESTE BALOI. 93 MIN. LIVRES FILMES. DRAMA.

Representante de Moçambique no Oscar 2018, *Comboio de Sal e Açúcar* é a adaptação da obra do brasileiro Licínio Azevedo, dirigida pelo próprio – ele é radicado em Moçambique desde 1975. O filme se passa em plena guerra civil, na década de 1980, quando um trem atravessa uma perigosa zona de conflito. A viagem é a única esperança para centenas de pessoas dispostas a se arriscar para garantir sua subsistência, indo trocar sal por açúcar no país vizinho, Malawi. Apesar do ritmo lento, os personagens são cativantes e o diretor recria com concisão um importante momento histórico daquele país. *CLARISSA KUSCHNIR* ★★★

SE SOLTA
HOTEL TRANSILVÂNIA 3
FÉRIAS MONSTRUOSAS
#HotelTransilvania3
12 DE JULHO NOS CINEMAS

Olga entre Buscemi e Beale: tremula

[illegible]

Lembram do escândalo que Seth Rogen e James Franco [illegible] pintar o líder da Coreia do Norte, Kim Jong-un, como um bebê chorão [illegible] mulado [illegible] sádico na [illegible] vista? Choveram [illegible] aques às salas [illegible] m a filiana [illegible] dução de [illegible] Stalin foi banido dos [illegible] dois dias da [illegible] treia. Também

pudera. Embo[illegible] [illegible] o atual presidente [illegible] Um [illegible] onmei [illegible] drinho francês [illegible] transforma a [illegible] Stalin e os bastidores do funeral [illegible] esculhambação geral, um espetáculo qua[illegible] [illegible] rcense estrelado por idiotas e depra[illegible] [illegible] manda a fan[illegible] [illegible] rmando Iannuco [illegible] também [illegible] Veep. Sem medo de ir (muito) longe, ele coloca nas mãos da pianista interpretada por Olga Kurylenko a chave para a rep[illegible] tina mor[illegible] ditador. A fútrica que se in[illegible] no Partido Comunista para definir um [illegible] rende atuações inspi[illegible] de Steve B[illegible] como um tra[illegible] Nikita Kruschev [illegible] imon Ru[illegible] pele do menos conhecido [illegible] um dos prin[illegible] stalinis [illegible]

MULHERES ALTERADAS

BRASIL, 2018, DE LUIS PINHEIRO, COM DEBORAH SECCO, ALESSANDRA NEGRINI, MONICA IOZZI, MARIA CASADEVALL, 95 MIN, PARIS/DOWNTOWN, COMÉDIA

Adaptada para os palcos brasileiros em 2010, os quadrinhos da argentina Maitena chegam aos cinemas com elenco estelar. É comédia de mulher para mulher. Leandra (Maria Casadevall) está cansada das baladas, já sua irmã Sônia (Monica Iozzi) é casada, tem filhos e bem queria uma noite de curtição. Marinati (Alessandra Negrini) é uma advogada workaholic e Keka (Deborah Secco) está tentando salvar seu casamento. Esse quarteto forma um painel divertido do universo feminino: neuras com o corpo, família, frustrações, desejos e por aí vai. Marinati é a mais fiel aos quadrinhos, mas seus gritinhos histéricos destoam do resto. S.U.I. ★★½

ALÉM DO HOMEM

BRASIL, 2018, WILLY BIONDANI, COM SÉRGIO GUIZÉ, DÉBORA NASCIMENTO, FABRÍCIO BOLIVEIRA, 90 MIN, IMAGEM, DRAMA

Produção requintada, boa parte filmada em Paris, *Além do Homem* pretende promover um mergulho no Brasil primitivo e resgatar nossas raízes através de uma fantasia alegórica. Louvável ideia, mas o resultado é um filme chato. Em uma atuação apática, Sérgio Guizé faz um aspirante a escritor que mora na França e é incumbido de investigar a morte de um antropólogo francês por canibalismo no Brasil. As descobertas podem virar um livro, mas o que acontece na medida em que ele convive com os habitantes de uma vila misteriosa, é um processo de encontro de si mesmo. Débora Nascimento está linda como uma "nativa", e só. S.U.I. ★★

SICARIO: DIA DO SOLDADO

SICARIO: DAY OF THE SOLDADO, EUA/ITÁLIA, 2018, DE STEFANO SOLLIMA, COM BENICIO DEL TORO, JOSH BROLIN, ISABELA MONER, 122 MIN, SONY, AÇÃO

Existe um drama interessante por trás das inúmeras, explosivas e sanguinolentas cenas de ação desta continuação de *Sicario: Terra de Ninguém* (2015), de Denis Villeneuve. O diretor italiano Stefano Sollima, porém, soterra o dilema de Alejandro, o matador interpretado por Benicio del Toro (ótimo), contratado pelo governo americano para sequestrar – e devolver – Isabela (Isabela Moner), a filha do mesmo traficante que matou a sua família. O criminoso está supostamente envolvido no transporte de terroristas islâmicos pela fronteira do México. É um assunto delicado demais para ser tratado levianamente num filme de ação. M.M. ★★½

OUTRAS ESTREIAS

[illegible] julh[illegible] ***CIDADE EM CHAMAS: O CINEMA DE HONG KONG*** reúne 23 [illegible] de 90, que re[illegible] a pluralidade [illegible]

SOL DA MEIA-NOITE [illegible] strelado por Patrick [illegible] warzenegger (filho de [illegible] old) e Bella Thorne. A personagem dela tem uma rara sensibilidade ao sol e só pode sair à noite, ma[illegible] a doença para o [illegible] Estreia na semana [illegible] morado[illegible]

Em ***SEXY POR ACIDENTE***, Amy [illegible] uma mulher insegura [illegible] com baixa autoestima por ser mais cheinha. Depois de bater a cabeça, ela se enxerga como alguém magérrima e muda seu comportamento, porém sem saber que sua aparência não mudou. Michelle Williams também está no [illegible]

[illegible] a diária [illegible] rpo de alguém [illegible] ter nenhum [illegible] pele. Esse [illegible] de ***TODO DIA***, ad[illegible] do best-seller [illegible] Levith[illegible] que acontece [illegible] ser se apaixona por uma [illegible]

SEGURA O MONSTRO
HOTEL TRANSILVÂNIA 3
FÉRIAS MONSTRUOSAS
12 DE JULHO NOS CINEMAS

Tony Ramos, Cássio Gabus Mendes e Ary França: amigos em crise

PREVISÃO DE ESTREIA SEGUNDO SEMESTRE 2018

VISITA AO SET

O REENCONTRO

Em *45 DO SEGUNDO TEMPO*, Tony Ramos, Cássio Gabus Mendes e Ary França são amigos de escola que se reúnem décadas depois para tentar descobrir o sentido da vida

POR LARISSA MARUYAMA

Entre os inúmeros arranha-céus de São Paulo, o Edifício Itália é um dos pontos mais icônicos da capital paulista. Foi lá, no restaurante Circolo Italiano, localizado no primeiro andar, onde PREVIEW conferiu as gravações de *45 do Segundo Tempo*, dirigido por Luiz Villaça (*Pagliacci* e *De Onde Eu Te Vejo*), com Tony Ramos, Cássio Gabus Mendes e Ary França no elenco. "É sobre o reencontro de três amigos de escola que tiraram uma foto juntos na inauguração do metrô e se reencontram 40 anos depois para refazer essa foto", resume o diretor. Luiz Villaça. Mas o desafio agora é outro: animar Pedro (Tony Ramos), que está decidido a se matar assim que seu time, o Palmeiras, ganhar um campeonato. Dono de uma cantina italiana no Bixiga, Pedro está em crise financeira e amorosa. Os amigos também enfrentam seus próprios demônios, mas estão atentos ao drama do palmeirense. "O Mariano é um padre em conflito espiritual, está questionando se larga a batina por ter se apaixonado por uma moça, e ainda precisa ajudar o Pedro", conta Ary França, intérprete do religioso. "É um cara em contradição, mas isso é tratado de forma bem-humorada."

A trinca se fecha com Ivan (Cássio Gabus Mendes), que também está encrencado. Advogado bem-sucedido, ele tem pagado alto preço por ter privilegiado o trabalho em vez da família. "A vida pessoal dele está em declínio e esse reencontro vai fazer com que busque novos valores", revela Mendes.

IMERSÃO AO MÁXIMO,

PARA VOCÊ SE SENTIR DENTRO DO FILME.

Supersom triamplificado · Tela gigante · 3D de última geração

Venha se arrepiar com a emoção do cinema ao máximo.

Kinoplex

ENTREVISTA

A VOZ DO VETERANO

Prestes a completar 70 anos, TONY RAMOS fala do protagonista do novo filme e aproveita para refletir sobre a arte da interpretação

Pode falar sobre o seu personagem e como foi trabalhar com o Luiz Villaça?

TONY RAMOS – Para um ator como eu, que está há tantos anos trabalhando com cinema, teatro e televisão, esse é o tipo de personagem encantador, porque fala de uma vida sofrida, mas que precisa ser levada com bom humor. Pedro lidou com um restaurante familiar desde criança e passa por um momento de profunda frustração. São tantos problemas que ele começa a se desesperar. Um dia, acha que está sem saída e decide avisar os amigos que vai cometer suicídio. É um susto que acaba por motivar o reencontro dos três, depois de quase 40 anos. A história é muito humana, uma pequena joia. Estamos fazendo um filme atualíssimo, contemporâneo, com muito humor, mas um humor que existe não só para fazer rir, mas também para fazer pensar. E sobre o Luiz Villaça, é um reencontro meu com ele, uma nova parceria depois da série *A Mulher do Prefeito*, que foi uma experiência admirável e adorável. Vamos terminar de filmar com o pé direito, como começamos.

É diferente elaborar um personagem para o cinema?

É como trabalhar para o teatro, para a novela. Eu curiosamente jamais faço distinções. Sou um ator, ponto. Um ator – não há nenhum mandamento escrito sobre isso – não deve ter preconceitos ou um olhar blasé para esse ou aquele tipo de trabalho. Um ator precisa estar pronto assim como qualquer profissional no seu ofício. Um exemplo: torço para o São Paulo, mas aqui sou um fervoroso palmeirense. Sou um torcedor, amo futebol, mas respeito os outros times. Jamais esculachei ninguém por causa disso. No filme, defendo o Palmeiras violentamente. Então eu não tenho um olhar diferente para cinema, televisão e teatro.

Lembra de seu primeiro filme?

Meu primeiro filme já tem 51 anos, *O Pequeno Mundo de Marcos*, sobre um palhaço, eu era muito jovem. Nunca mais parei. Com teatro então... tenho mais de 40 peças e sempre atuo da mesma maneira, encarando o meu ofício. O que me interessa é uma boa história, um bom personagem. Tenho intimidade com a câmera, seja no cinema ou na televisão. Nunca me meteu medo, nem reparo na sua presença. Apenas respeito o que o diretor me pede do ponto de vista técnico, pois do ponto de vista da interpretação, eu não lembro que a câmera está ali. Não trabalho para ela, quero que a câmera me capte, que vá atrás de mim.

Acha fundamental que o público se identifique com o personagem?

Eu acho. Fiz humor em *Se Eu Fosse Você* e foi um retumbante sucesso. A *Folha de S. Paulo*, uma semana depois do original explodir nas bilheterias, queria entender o que era aquele sucesso e foi para as portas do cinema falar com o público. Na matéria, os entrevistados diziam que não era um filme só para rir, que mostrava o cotidiano de um casal, como o homem tem que ter um olhar diferente para a mulher e vice-versa. Isso foi unânime. O neorrealismo italiano foi pródigo nessa aproximação com o povo. (Roberto) Rossellini, Vittorio De Sica, (Federico) Fellini, Ettore Scola eram cineastas que pegavam uma bela ideia, um belo roteiro, uma câmera correta e filmavam com poucos recursos. Amo o cinema neorrealista e Luiz Villaça também.

***45 do Segundo Tempo* é influenciado pelo movimento de alguma forma?**

Brinco que o Villaça faz o neorrealismo brasileiro, usando das correntes imigratórias características do País. Aqui em São Paulo, por exemplo, tem os italianos. O edifício se chama Itália e você vê todo o bairro da Liberdade, os coreanos no Bom Retiro... Temos inúmeras correntes migratórias brasileiras. Os nordestinos ajudaram a construir São Paulo, a importância deles é enorme. Você vai para o nordeste e vê a cultura pernambucana, a baiana, a cearense. Isso me fascina e por isso sou extremamente apaixonado pelo meu País. Nunca pensei em morar fora. Por isso me encanta um roteiro como esse, que trata de um homem de herança italiana (os outros são de descendência portuguesa e espanhola) e mostra como essa cultura se insere na realidade brasileira. *LM* ■

DIVULGAÇÃO

O ator com Glória Pires na comédia *Se Eu Fosse Você* e ao lado de Denise Fraga na série *A Mulher do Prefeito*

Fique dentro do filme nas salas especiais da UCI Cinemas

TELA GIGANTE | ALTÍSSIMA DEFINIÇÃO | SOM ARRASADOR | TOTAL IMERSÃO

UCICINEMAS.COM.BR

DINOSSAUROS EM PERIGO (DE NOVO)!

PREVIEW

Vulcão ameaça extinguir os dinos pela segunda vez; ao lado, Jeff Goldblum, Chris Pratt, BD Wong e T-Rex em ação

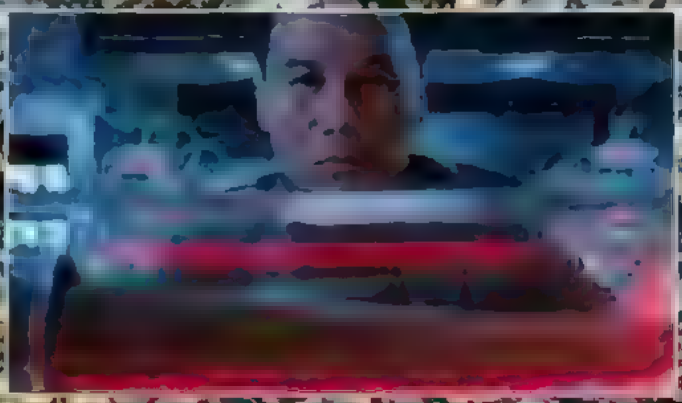
Para embalar a chegada do quinto capítulo da série, a Universal Home Entertainment lança o Steelbook Blu-ray Comemorativo 25 Anos, uma coleção que inclui *Jurassic Park: O Parque dos Dinossauros* (1993), *O Mundo Perdido: Jurassic Park* (1997), *Jurassic Park III* e *Jurassic World: O Mundo dos Dinossauros* (2015). Vale rever, porque a homenagem aos filmes anteriores será um dos atrativos de *Reino Ameaçado*. A revelação é de Colin Trevorrow, diretor de *Jurassic World* e desta vez corroteirista e produtor, em entrevista coletiva realizada no Brasil durante a CCXP 2017. "O caos não será tão intenso quanto em *Jurassic World* e há um toque mais nostálgico que remete ao clássico de 1993", diz. O bastão agora está nas mãos do espanhol J.A. Bayona, que também veio ao País. "O primeiro filme dessa trilogia foi sobre criar novos dinossauros, o segundo é sobre a responsabilidade em relação às nossas criações", comenta Bayona.

Os eventos de *Reino Ameaçado* se passam quatro anos depois. O parque foi abandonado e a Ilha Nublar está sob o domínio dos dinossauros, só que um vulcão entra em erupção e ameaça levar os animais novamente à extinção. Claire (Bryce Dallas Howard) pede ajuda a Owen (Chris Pratt) para realizar o resgate. Durante a retirada, porém, eles descobrem que grandes corporações têm interesses escusos na posse dos répteis pré-históricos. A questão central: até que ponto a humanidade deve "consertar" a natureza? Quem vai ajudar a responder essa pergunta é uma figura icônica dos dois primeiros filmes da franquia, o matemático Dr. Ian Malcolm. O retorno de Jeff Goldblum ao mundo dos dinossauros é mais um elemento de conexão com a trilogia original e causou comoção nos fãs.

Goldblum está em alta após roubar a cena como o excêntrico Grão Mestre de *Thor: Ragnarok* e diz ter ficado nas nuvens com o convite de Colin Trevorrow para reviver o matemático. "Se eu fiquei surpreso? Poderiam ter me derrubado com uma pena! Não sei se estava em choque, mas alguém deveria ter jogado um cobertor sobre mim. Eu estava flutuando no ar", comenta. Para o ator, o Dr. Ian Malcolm só reaparece porque acha que pode contribuir de alguma forma diante da polêmica do resgate dos dinossauros. "Ele ama criaturas de todos os tipos e está desconfiado das intenções humanas em relação aos dinos", afirma. "Depois de tudo o que passou algumas décadas atrás, Ian está surpreendentemente destemido."

MEDO

Além Chris Pratt, Bryce Dallas Howard e Jeff Goldblum, outro retorno anunciado é o de BD Wong na pele



de Henry Wu, o geneticista-chefe do parque e responsável pelos exemplares geneticamente modificados. Entre as novidades do elenco, destaque para Toby Jones e James Cromwell. Segundo o cineasta, Cromwell interpreta o milionário Benjamin Lockwood, que tem ligações com o visionário John Hammond, o pai do Jurassic Park – mais uma conexão com o clássico.

A manipulação genética será um dos pontos de conflito na trama e quem assistiu a *O Orfanato*, *O Impossível* e *Sete Minutos Depois da Meia-Noite* sabe que o diretor J.A. Bayona gosta de provocar medo e costuma manter a tensão ao máximo. "*Reino Ameaçado* vai ser mais obscuro e mais assustador do que o filme anterior. Obviamente, teremos bastante humor, principalmente pela presença de Chris, mas vai ser mais obscuro", admite. "É o segundo ato da trilogia e o segundo episódio é sempre o mais sombrio, como *O Império Contra-Ataca em Star Wars* ou *A Ira de Khan*, de *Star Trek*."

Bayona explica que enquanto *Jurassic World* resgatou o sentimento de encantamento ao explorar a chegada dos turistas ao complexo comandado por Claire, "o novo filme promete inserir elementos de terror porque os fãs da franquia também esperam sentir novamente o pavor de estar à frente de um dinossauro". Espécies nunca vistas antes terão sua vez e a mistura de CGI com animatrônicos vai injetar uma dose extra de realismo. Criados e supervisionados por Neal Scanlan, também responsável pelos efeitos especiais da franquia *Star Wars*, os dinos robóticos possibilitaram ao elenco criar certa intimidade com as criaturas no set. "Os atores não tinham visto a Blue em cena, então entraram no caminhão e havia um dinossauro deitado na mesa, respirando, tremendo e ficaram totalmente envolvidos", conta Scanlan sobre a velociraptor queridinha de Owen.

O indoraptor, fruto de manipulação genética, é outro que deve deixar a plateia entusiasmada. "Podemos ver a decomposição da pele, a descamação ou alguma doença começando a se manifestar. Considerar o indoraptor uma experiência que não foi 100% bem-sucedida é uma situação bem emocionante", explica Scanlan. Para o diretor Bayona, o segredo é mesclar os dois recursos. "Investimos nos animatrônicos para escapar um pouco do CGI, mas como eles não podem correr e fazer movimentos mais complexos, era preciso encontrar um equilíbrio entre o físico e o digital, e ficou tão perfeito que o espectador não vai saber se está vendo um efeito ou um robô."

E atenção fãs: fiquem ligados nas inúmeras referências e easter eggs criados para celebrar os 25 anos da franquia. *(Colaborou GABRIELA LABLUX)*

ENTREVISTA

Sem salto alto

Agora com roupas apropriadas para se aventurar no mundo dos dinossauros, BRYCE DALLAS HOWARD divide o protagonismo com Chris Pratt em *Jurassic World: O Mundo dos Dinossauros*

Foi inevitável. Depois dos memes de Bryce Dallas Howard correndo feito louca com saia e saltos altos em *Jurassic World: O Mundo dos Dinossauros*, o figurino da personagem Claire em *Reino Ameaçado* veio à baila na entrevista com o produtor Colin Trevorrow e o diretor J.A. Bayona, durante a CCXP 2017, em São Paulo. Eles garantiram que desta vez ela usa botas e tem um visual no estilo Indiana Jones. "No primeiro, Claire foi pega de surpresa, mas agora nada de saltos altos, ela está preparada", diz Trevorrow. "A intenção é torná-la uma personagem ainda mais forte e tão fundamental quanto Owen", completa Bayona. Não à toa, é Claire quem convence Owen a retornar à Ilha Nublar para salvar os dinossauros da erupção vulcânica que ameaça extingui-los pela segunda vez

Filha do diretor Ron Howard, Bryce ganhou fama pela parceria com M Night Shyamalan em *A Vila* e *A Dama na Água*, além da presença na saga *Crepúsculo*. E vale destacar a inesquecível personagem obcecada pela aprovação nas mídias sociais em um dos melhores episódios da série *Black Mirror*, da Netflix. Nesta entrevista, a estrela fala da evolução de Claire, do reencontro com Chris Pratt e da experiência de ter Jeff Goldblum nos sets.

Como Claire mudou, e não mudou, desde que a vimos pela última vez?

BRYCE DALLAS HOWARD – Sua missão mudou, seu senso de propósito mudou, sua perspectiva mudou, mas a personalidade é a mesma. Ela se tornou ativista e criou uma organização chamada Dinosaur Protection Group (Grupo de Proteção ao Dinossauro), cuja missão é garantir que esses animais tenham as mesmas proteções que qualquer outra espécie em extinção. Quando um vulcão entra em erupção na Ilha Nublar e ameaça a sobrevivência dos dinossauros, Claire toma para si a responsabilidade de salvá-los. Enquanto Owen e muitas outras pessoas pensam que devemos deixar a natureza seguir seu curso, ela pensa de outra forma e precisa se assumir como líder para conseguir viabilizar o resgate.

O que ela trouxe de novo para a segunda aventura?

Nós queríamos que os personagens evoluíssem e ainda assim fosse um empolgante filme de dinossauros. Acho que no final de *Jurassic World: O Mundo dos Dinossauros* Claire está muito mais conectada ao seu coração, se integrou melhor com os outros e encontrou seu lado e poder femininos. Essas são as qualidades que eu queria trazer para o novo filme. E tem a mudança física, porque antes ela usava um corte de cabelo muito certinho e tudo o que eu queria é que ela usasse um simples rabo de cavalo. Fiz questão de não tingir os cabelos para tudo ficar mais natural. Eu queria trazer esse espírito mais pé no chão para Claire, que tem muito mais a ver com sua essência, pelo menos é o jeito que eu a imaginei na infância, uma garota prática e sem frescuras.

O filme tem um tom diferente, em que ação e aventura ficam em segundo plano e o suspense e o terror prevalecem. Concorda?

E tem emoção também. Foi muito divertido, e acho que é certo que haja uma densidade maior neste filme. O que eu amo é que nós temos a aventura na ilha, mas também temos o humor que marcou *Jurassic Park* e *Jurassic World*. Tem tudo de um filme jurássico, mas de certa forma o gênero é empurrado para esse lugar onde o nível está mais elevado. J.A. (Bayona) tem um talento assombroso, um senso de mistério incrivelmente cinematográfico. É vibrante ter a aventura e a ação e então fazer a transição para esse universo obscuro e de maior ressonância emocional.

É verdade que Bayona usa música no set para entrar no clima?

Isso é ótimo e estou roubando a ideia para quando eu dirigir de novo. Ele usa até rugidos de dinossauros, e isso é muito autêntico! Bayona é espanhol, mas fluente em inglês, só que há nuances que nem sempre podem ser traduzidas e ele usa esse recurso do som como ferramenta narrativa e de comunicação. Não tenho certeza se usa essa estratégia sempre, mas para nós ele tinha pouco a dizer. Passávamos por um ensaio, ele começava a tocar a música e nós entendíamos o ritmo da cena, seu tom e nível de energia. Aprendemos tanto! Dava para sentir se a cena seria emocionante, assustadora ou triunfante. Foi incrível.

Como foi atuar com os dinossauros animatrônicos?

É notável e inspirador o que eles são capazes de fazer em termos de trazer esses animais para a vida, e no fundo é como qualquer performance. Eu posso não estar contracenando com um animal real, mas por trás dele há uma equipe de 11 pessoas que fazem com que pareça verdadeiro. Você interpreta a cena e tudo faz sentido, pois a criatura parece real a ponto de formarmos laços emocionais. Blue é o meu dinossauro favorito e tenho insistido que o terceiro filme seja dela! Há um arco dramático entre ela e Chris que merece um filme!

Você e Chris são parecidos com seus personagens?

Somos legitimamente parecidos. Ele não é exatamente Owen e eu não sou exatamente Claire, mas provavelmente somos quase 80% de nossos personagens.

E o que pode falar da química entre Owen e Claire?

É realmente incrível. Chris é o melhor, e fazer um filme desse tipo com alguém como ele é uma sorte! Nem sempre é assim. Grande parte da história é sobre o nosso relacionamento então é importante vê-los resolver problemas juntos e notar como suas personalidades contribuem (ou não) para a sobrevivência. É tudo muito divertido, natural e um enorme prazer.

Como foi o retorno de Jeff Goldblum para a franquia?

Em cada filme que ele faz, Jeff parece estar no auge. É provável que ele medite e vai saber se não é um gênio! Ele me mata! Está impressionante nesse filme e estou desesperada para ver a relação de Claire e Dr. Ian ir adiante, porque eles têm perspectivas completamente diferentes sobre a situação dos dinossauros e eu simplesmente quero vê-los em uma briga! Imagina as acaloradas discussões que terão, com Owen tendo de assistir e olhar de um lado para o outro.

Há novos membros no elenco. Você se sentiu responsável por recebê-los?

Totalmente! Eu tive, felizmente, algumas experiências incríveis em franquias, pois participei de *Homem-Aranha* e *Crepúsculo*, e lembro como me senti agradecida por ter recebido tanto apoio e afeto. Eu via aquela trupe reunida e a intimidade que tinham depois de tantas aventuras juntos ... e mesmo assim me aceitaram na família. Eu realmente tirei uma lição daquela experiência e esperava que, se um dia estivesse na posição deles, faria o mesmo. Então aqui estamos nós, e qualquer pessoa que ajuda a contar a história faz parte da família e tem o mesmo senso de propriedade de atores como Jeff (Goldblum) e Laura Dern, que estrelaram o original e se esforçaram para ser solidários com os que entraram nas continuações. ■

ANIVERSÁRIO DE 25 ANOS

JURASSIC PARK

DINOSAURS RULED THE EARTH

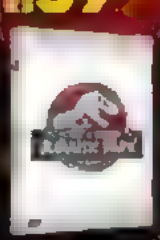
STEELBOOK 4 FILMES
BLU-RAY
R$ 119,90

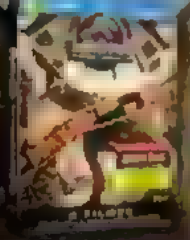
COLEÇÃO DVD
R$ 39,90

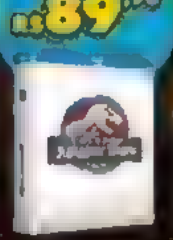
DVD
R$ 16,90

BLU-RAY
R$ 29,90

COLEÇÃO BLU-RAY
R$ 89,90







COMPLETE A SUA COLEÇÃO!

VERIFIQUE A CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA

O INIMIGO MOR

Primeiro foi a Pixar em 2006. Três anos depois foi a vez da Marvel. A Lucasfilm veio em seguida, em 2012. Isso sem contar as redes de televisão ABC e o canal de esportes ESPN. Nos últimos anos, a compra dessas gigantes do entretenimento pela Walt Disney Company transformou a empresa em uma megapotência em Hollywood. Quebrando um recorde atrás do outro em faturamento, o estúdio não se deu por satisfeito e mais recentemente abocanhou a 20th Century Fox, embora a compra efetiva leve algum tempo para ser finalizada, já que precisa de aprovações governamentais. O sonho de ver os Vingadores ao lado dos X-Men, enfim, se tornou uma possibilidade concreta, mas criou uma situação inusitada. Com tantos títulos em seu catálogo, os filmes passariam a ser lançados com intervalos menores entre um e outro. E é justamente isso que está acontecendo agora com *Homem-Formiga e a Vespa* e *Os Incríveis 2*. Por investir em um mesmo segmento, a produção da Marvel e da Pixar vão brigar entre si com uma semana de diferença. O público ganha em opções, mas será que isso é um bom negócio para o mercado?

A resposta para essa questão pode ter surgido no mês passado, com a estreia de *Han Solo: Uma História Star Wars*. A produção da Lucasfilm foi cercada de problemas, é verdade, com troca de diretor e estouro de orçamento (com todas as cenas refeitas, o valor pode ter ultrapassado os US$ 300 milhões), mas ninguém esperava um faturamento tão baixo em seu primeiro fim de semana. Com US$ 84 milhões de arrecadação nos Estados Unidos – pouco mais da metade que *Rogue One* fez em 2016, e um público abaixo do esperado no mundo, inclusive no Brasil –, o filme acendeu o sinal de alerta para a Disney. Entre as razões apontadas para o relativo fracasso havia a pequena distância para *Star Wars. Os Últimos Jedi*, lançado no final do ano passado, e a concorrência com *Deadpool 2* e *Vingadores: Guerra Infinita*, todos pertencentes ao mesmo grupo.

Dominar as bilheterias é muito bom, mas colocar filmes tão próximos pode ter consequências desastrosas. *Os Últimos Jedi* foi um grande sucesso, com faturamento de US$ 1,3 bilhão no mundo, mas ficou bem abaixo dos US$ 2 bilhões do anterior, *O Despertar da Força*. Muitas sequências rendem menos do que os originais, claro, mas quando a queda é mais acentuada, é preciso analisar as razões que levaram a isso. Até então, todos os filmes da saga *Star Wars* estavam sendo lançados com um ano de diferença, com exceção justamente de *Han Solo*.

A prova de fogo vai acontecer com a estreia de *Homem-*

A AO LADO

Com apenas uma semana de diferença, *HOMEM-FORMIGA E A VESPA* e *OS INCRÍVEIS 2* invadem os cinemas e disputam os fãs de super-heróis

POR RICARDO MATSUMOTO

-Formiga e a Vespa e *Os Incríveis 2*, que coincidentemente exploram o universo dos super-heróis e vão brigar pelo mesmo público com lançamentos com intervalo de apenas uma semana. O primeiro é estrelado por um personagem até que modesto (o original faturou pouco mais de US$ 500 milhões, valor respeitável, mas que figura entre os menores do Universo Cinematográfico Marvel), enquanto o segundo é a sequência tardia de um clássico da animação. A discussão nem é se um é melhor que o outro, mas sim se essa proximidade pode "roubar" público de cada um deles. A Disney faturou sozinha US$ 7 bilhões em 2016 e US$ 6,5 bilhões em 2017, apenas contando as bilheterias mundiais de suas produções. Com o número de lançamentos aumentando, é bem provável que a empresa continue a dominar Hollywood por um bom tempo. Mas será que os filmes correm o risco de faturar menos?

PROBLEMAS

Lançado em 2015, o primeiro *Homem-Formiga* também foi cercado de contratempos. Para começar, o diretor Edgar Wright (*Em Ritmo de Fuga*, *Todo Mundo Quase Morto*) foi demitido pouco antes do início das filmagens. Wright trabalhou no projeto por quase oito anos até ser substituído por Peyton Reed, da comédia *Sim Senhor*, estrelada por Jim Carrey. Com um orçamento enxuto (US$ 130 milhões, bem abaixo da média de US$ 200 milhões das produções da Marvel), o filme cumpriu seu papel e foi bem nas bilheterias. Para aumentar a expectativa em torno da continuação, o personagem ficou de fora de *Guerra Infinita* e os eventos do novo filme devem fazer ligação direta com os acontecimentos do mais recente capítulo da série dos Vingadores.

No calendário do Universo Cinematográfico Marvel, *Homem-Formiga e a Vespa* chega aos cinemas apenas cinco meses depois de *Pantera Negra* e menos de três meses após *Vingadores. Guerra Infinita*. Isso sem contar a proximidade incômoda de *Deadpool 2*, da Fox. Será interessante ver como o público receberá a nova aventura estrelada por Paul Rudd, Evangeline Lilly e Michael Douglas, já que o filme marca o início de um grande hiato no Universo Cinematográfico Marvel. O próximo lançamento acontece apenas em março de 2019, quando *Capitã Marvel* chegar aos cinemas, seguido da continuação de *Guerra Infinita*, marcada para o início de maio do ano que vem.

Nada menos que 14 anos separam o lançamento de *Os Incríveis 2* do original, que foi um estrondoso sucesso em 2004. O filme arrecadou na época cerca de US$ 633 mi- »

O Homem-Formiga, Paul Rudd, agora tem como parceira a Vespa, vivida por Evangeline Lilly: competição saudável

lhões nos cinemas mundiais, o que, em valores corrigidos, chegaria próximo de US$ 1 bilhão. A produção brincava com o universo dos super-heróis, que naqueles dias eram comandados pelo Homem-Aranha de Sam Raimi, e os X-Men de Bryan Singer. A Pixar estava no auge e *Os Incríveis* consagrou o talento do diretor e roteirista Brad Bird, que depois faria *Ratatouille* e *Missão: Impossível - Protocolo Fantasma*. Na continuação, o elenco de dubladores originais está de volta, com destaque para Craig T. Nelson (Senhor Incrível), Holly Hunter (Mulher Elástico), Samuel L. Jackson (Gelado) e o próprio Bird, que dubla a estilista Edna Moda

A história acompanha novamente o dia a dia da família Pêra, que vive uma nova realidade. Com os super-heróis proibidos de atuar, o jeito é se acostumar com os afazeres domésticos. É aí que surge um milionário (Bob Odenkirk, da série *Better Call Saul*), que está disposto a promover a volta dos fantasiados. Como os tempos são outros, sua atenção se volta apenas para a Mulher Elástico, enquanto o Senhor Incrível recebe a difícil missão de cuidar dos filhos. Com os recém-descobertos poderes do caçula Zezé, não demora muito para toda a patota se unir novamente para ajudar a mamãe. Reencontrar velhos amigos pode ser uma boa opção para o veterano Brad Bird, que ainda se recupera do fracasso da superprodução *Tomorrowland: Um Lugar Onde Nada é Impossível*, de 2015. Sem nenhuma estreia até o final do ano, a Marvel Studios e a Lucasfilm vão poder analisar com calma os resultados dos últimos lançamentos e traçar uma estratégia para o futuro. O público, por outro lado, não vai reclamar se o número de produções continuar nesse ritmo. Quanto mais, melhor... ■

***Os Incríveis 2*: Gelado e Senhor Incrível cuidam de afazeres domésticos enquanto Mulher Elástico vai salvar o mundo**

SPOILER ALERT!

Hoje em dia o maior pesadelo da indústria cinematográfica atende pelo nome de "spoiler". Uma ameaça que tem origem na palavra em inglês derivada do verbo "to spoil", que significa estragar. É aquela prática condenável de se revelar algum segredo da trama de um filme, série, livro ou mesmo um game. O termo original ficou tão popular que passou a ser empregado exaustivamente no Brasil. E se você acha que isso era só uma preocupação do público, se enganou. Os próprios estúdios mudaram sua filosofia de trabalho para tentar evitar "vazamentos" de informações ainda mais com a política de lançamentos mundiais simultâneos. Em muitos casos, o material liberado passou a ser restrito antes do lançamento – que se resume a um punhado de imagens e entrevistas curtas do elenco. Com isso, o trabalho da imprensa especializada principalmente aquela que necessita de uma boa antecedência, ficou bastante comprometido. Proteger o público dos "spoilers" é compreensível, mas privar os veículos de comunicação de qualquer informação pode ter um efeito contrário. Essa foi uma das questões levantadas pela estreia de *Han Solo: Uma História Star Wars*. "Blindar" o filme foi uma atitude tomada depois de tantos problemas de produção, mas até que ponto isso prejudicou a bilheteria do filme? Essa discussão, entretanto, fica para outra hora!

ESPECIAL

FILOSOFIA EM MOVIMENTO

Considerado um dos maiores gênios da história do cinema, o sueco INGMAR BERGMAN completaria 100 anos em julho e recebe homenagens por todo o mundo »

POR ROBERTO PUJOL

DIVULGAÇÃO

Mônica e o Desejo

Em 14 de julho de 1918 nascia na cidadezinha de Upsalla, na Suécia, Ernst Ingmar Bergman, um dos maiores gênios da história do cinema. Essa definição não é feita da boca pra fora e nem é exagerada. Na verdade, muito críticos não hesitariam em colocar esse sujeito que falou como ninguém sobre as angústias e a alma do ser humano no topo da lista. Woody Allen, que se inspirou e/ou homenageou o diretor em *A Última Noite de Bóris Grushenko* (1975), *Interiores* (1978), *Sonhos Eróticos de uma Noite de Verão* (1982) e *Desconstruindo Harry* (1997), disse certa vez "Acima de todos existe Ingmar Bergman, provavelmente o maior cineasta que existiu desde a invenção da câmera".

Outro exemplo do enorme prestígio do sueco ocorreu em 1997, ano em que o Festival de Cannes, então comemorando sua 50ª edição, organizou uma enquete em que 29 diretores que tiveram seus filmes laureados com a Palma de Ouro (entre eles Martin Scorsese, Michelangelo Antonioni, o brasileiro Anselmo Duarte, Francis Ford Coppola e Costa-Gavras) deveriam eleger um colega para receber um prêmio especialíssimo do evento, a Palma das Palmas. O escolhido foi Bergman que, sabe-se lá por quê, jamais ganhou a Palma de melhor filme. Ele estava com 79 anos. Sempre atenta, a organização do mais importante festival de cinema do planeta não marcou bobeira no centenário de nascimento de Bergman. Na sua mais recente edição, realizada em maio, homenageou o cineasta com a exibição da cópia restaurada de *O Sétimo de Selo* e de dois documentários inéditos: *Searching for Ingmar Bergman*, da alemã Margarethe von Trotta, e *Bergman: A Year in a Life*, de Jane Magnusson.

Filho de um rígido pastor luterano e educado de maneira severa, o garoto Bergman buscava refúgio e diversão nas peças que encenava com a irmã usando seu teatro de marionetes e sua lanterna mágica. Foi no livro autobiográfico, justamente intitulado *Lanterna Mágica*, que Bergman revelou a origem de seu fascínio pelo cinema. Quando o irmão ganhou o tal brinquedo, espécie de precursor do projetor de slides, ele ficou tão impressionado pelas imagens que produzia que logo tratou de trocar sua coleção de soldadinhos de chumbo pela engenhoca.

O cinema entrou em sua vida a partir de 1943 quando, recém-formado na universidade, arrumou um trampo na produtora Svensk Filmindustri. Escrevia roteiros a toque de caixa para outros cineastas e odiou cada momento dessa fase. A experiência, no entanto, lhe abriu as portas para dirigir seu primeiro filme, *Crise* (1946), escrito por ele mesmo a partir de uma peça do dinamarquês Leck Fisher. Foi nessa época que o jovem diretor, ainda inexperiente e inseguro, recebeu dicas do lendário cineasta e ator sueco Victor Sjöström: "Não complique as coisas. Faça planos mais simples. Procure fotografar os atores de frente e não de costas. Seja gentil com as pessoas". *Crise* foi um fracasso comercial, o que não o impediu de dirigir mais dez filmes até 1952, entre os quais *Um Barco para a Índia* (1947), *Porto* (1948) e *Juventude* (1951). Até então, o próprio Bergman admitia que não passava de um realizador sem estilo, que se contentava em

copiar obras que admirava – especialmente os filmes franceses dos anos 1930 e os da época muda do cinema alemão. Foi a partir de 1953, ano em que fez *Mônica e o Desejo* e *Noites de Circo*, que surgiram os primeiros vestígios de um cineasta denso – e os elogios da crítica.

OBRAS-PRIMAS

Em 1955, Bergman chegou ao Festival de Cannes com a divertida e intricada comédia de costumes *Sorrisos de Uma Noite de Amor* e saiu do evento com uma distinção especial: Prêmio Internacional de Humor Poético. Mas o verdadeiro Bergman, tal como conhecemos e reverenciamos, estaria por inteiro a partir de seus trabalhos seguintes, duas obras-primas. *O Sétimo Selo* e *Morangos Silvestres*, realizados em 1957. O primeiro, um "road movie" metafórico e instigante ambientado no século 14, trouxe à tona questões existenciais, políticas e religiosas, além de uma sequência que se tornou antológica: a alegórica partida de xadrez entre o cavaleiro Antonius Block (Max von Sydow) e a Morte (Bengt Ekerot).

A obsessão pela morte, tema recorrente na filmografia do diretor, e o formato "filme de estrada" também estão presentes em *Morangos Silvestres*, centrado na figura de um velho professor (feito por Sjöström) que viaja de carro de Estocolmo até a universidade em que lecionou para receber uma honraria. Passado, presente e fantasia se misturam nessa odisseia espiritual sobre solidão, velhice e a iminência da morte. Manipulando tempo e memória, Bergman leva o protagonista a reencontrar sua infância, juventude, a si mesmo. O filme faturou o Urso de Ouro no Festival de Berlim, o Globo de Ouro de filme estrangeiro e uma indicação ao Oscar de roteiro para Bergman - a primeira de suas nove nomeações ao boneco dourado.

Prêmios, aliás, não faltaram. Depois de ser eleito melhor diretor em Cannes por *No Limiar da Vida* (1958), ganhar o Prêmio Especial do Júri no Festival de Veneza por *O Rosto* (1958) e faturar o Oscar de filme estrangeiro por *A Fonte da Donzela* (de 1960, no qual volta ao mundo medieval e apresenta uma chocante cena de estupro), Bergman já havia consolidado e patenteado um estilo inconfundível de fazer cinema, dramas densos e emocionais, reflexões sobre as angústias do homem, abordagens profundas e sem concessões de relacionamentos problemáticos, casamentos e famílias em lento processo de desintegração, perda de identidade artística, decadência da vida, morte. A partir daí, seu próximo filme, seja lá qual fosse, era disputado a tapas pelos grandes festivais. E o sueco não decepcionou, mandando na sequência *Através de um Espelho* (de 1961, também premiado com o Oscar de filme estrangeiro e indicado ao de roteiro), *Luz de Inverno* (1963) e *O Silêncio* (1963). Dramas elogiadíssimos com o mesmo tema principal, a ausência de Deus, que os críticos batizaram de "trilogia do silêncio".

Na primeira metade de 1965, Bergman planejava montar uma produção teatral de *A Flauta Mágica*, mas uma grave infecção viral o mandou para o hosp tal. Ficou fora de combate por uns tempos, mas voltou repaginado no ano seguinte com *Quando Duas Mulheres Pecam*, infeliz título brasileiro para

Persona, obra complexa e repleta de interpretações psicanalíticas sobre a relação estreita entre duas mulheres - a ponto de se fundirem uma na outra na imagem inesquecível captada pelas lentes do fotógrafo Sven Nykvist. Liv Ullman interpreta uma atriz traumatizada que parou de falar. Bibi Andersson é a enfermeira que cuida dela. Bergman disse que a inspiração surgiu ao ver duas mulheres sentadas muito próximas, conversando e comparando suas mãos. Verdadeiro divisor de águas na carreira do cineasta e um de seus filmes mais celebrados, *Persona* marcou também a primeira de suas dez parcerias com Liv Ullman. A atriz, aliás, terminou a filmagem grávida de Bergman, um mulherengo que costumava se relacionar amorosamente com quase todas as suas estrelas.

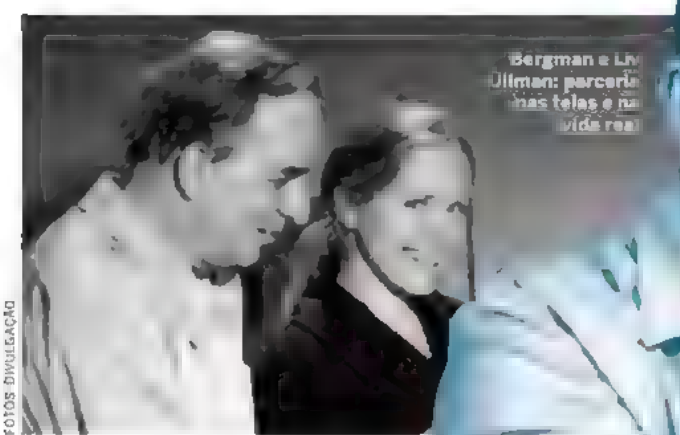
Liv e a temática da psicanálise voltariam em *A Hora do Lobo* (1968) e nos três filmes seguintes rodados na ilha de Farö (localizada no mar Báltico, onde Bergman tinha uma casa e passou em retiro os últimos anos de vida): *Vergonha* (1968), *A Paixão de Ana* (1969) e *A Hora do Amor* (1971), este último o único que rodou em língua inglesa e seu trabalho mais criticado. Um ano mais tarde, ele voltaria a brilhar intensamente naquela que é considerada uma de suas obras mais fortes e essenciais: *Gritos e Sussurros*. Desta vez, a inspiração foi um sonho que Bergman teve com quatro mulheres de branco num aposento de paredes vermelhas. Liv e Ingrid Thulin são irmãs de uma moribunda com câncer terminal (Harriet Andersson, de *Mônica e o Desejo*). A quarta mulher (Kari Sylwan) em cena é a empregada que procura dar conforto à doente. As três se revezam numa vigília dolorosa movida por segredos, sonhos, ressentimentos e, principalmente, pela iminência da morte. A impressionante fotografia de Sven Nykvist em tons vermelhos faturou um merecido Oscar. Bergman foi nomeado mais uma vez como roteirista e pela primeira vez na categoria de direção - e, em uma das raras exceções da história da Academia, uma produção falada em língua não inglesa foi selecionada para concorrer ao prêmio de melhor filme.

TRAUMA

Depois da consagração de *Gritos e Sussurros*, Bergman manteve o alto nível realizando *Cenas de um Casamento* (1973), aclamada minissérie em seis episódios feita para a TV sueca, mas exibida em formato reduzido nos cinemas. *A Flauta Mágica* (1975), sua versão cinematográfica da ópera de Mozart, e *Face a Face*, outra magistral parceria com Liv Ullman (ambos nomeados para o Oscar), lançada em 1976. No mesmo ano, Bergman viveu um dos momentos mais traumáticos de sua vida: no dia 30 de janeiro, agentes da receita federal invadiram o teatro e interromperam o ensaio da peça *A Dança da Morte* para prendê-lo por suposta sonegação de impostos. Nunca conseguiram provar nada contra ele, mas os efeitos do episódio foram devastadores. Abalado, Bergman pensou em suicídio, procurou ajuda psiquiátrica, tomou medicamentos pesados e passou três semanas internado em uma clínica. Mudou-se então para Munique, onde filmou *O Ovo da Serpente* (1977), estrelado por Liv e David Carradine.

Os filmes seguintes foram *Sonata de Outono* (1978), único que fez com a ilustre conterrânea, a atriz Ingrid Bergman, *Da Vida das Marionetes* (1980), feito para a TV alemã, mas exibido em nossos cinemas, e *Fanny & Alexander* (1982), épico com toques autobiográficos sobre uma rica família sueca na virada do século 1919/20. *Fanny & Alexander* ganhou quatro Oscar (filme estrangeiro, fotografia, direção de arte e figurino) e deu mais duas indicações para Bergman (direção e roteiro). Foi nessa época que o cineasta, no auge da forma, surpreendeu o mundo ao anunciar que estava abandonando o cinema. De fato, ele só voltou a filmar para a TV, assinando, entre outros, *Depois do Ensaio* (1984) e *Saraband* (1986), este último uma continuação, trinta anos depois, de *Cenas de um Casamento*.

Bergman morreu aos 89 anos na ilha de Farö, onde vivia sozinho desde a morte de sua quinta mulher, Ingrid von Rosen. Teve nove filhos, entre eles Linn, fruto de seu affair com Liv Ullman. Além de dirigir mais de 50 filmes, assinar diversos livros e dezenas de roteiros filmados por outros, Bergman encenou mais de 170 peças de teatro. Teatro, aliás, era a verdadeira paixão de sua vida. Ainda jovem, quando cursava Universidade de Estocolmo, ele encenou suas primeiras peças, até ser convidado a trabalhar como assistente de direção do Teatro Dramaten. De 1963 a 1966, já famoso, dirigiu o Royal Dramatic Theater, em Estocolmo. Mulherengo que era, encontrou uma definição adequada para descrever sua relação com as duas formas de arte: "O teatro é uma esposa leal e o cinema, uma amante cara e exigente". ■



Bergman e Liv Ullman: parceria nas telas e na vida real

FOTOS: DIVULGAÇÃO

A CINEMARK OFERECE UM ESPAÇO EXCLUSIVO PARA O CINEMA NACIONAL COM HORA E LUGAR CERTO.

PROJETA ÀS 7

CINEMARK

A VOZ DO CINEMA NACIONAL

Um projeto inédito com filmes e documentários brasileiros para você que curte a sétima arte.

De segunda a sexta, às 7 da noite.
Consulte as salas participantes: cinemark.com.br/projetaas7

PROJETA BRASIL CINEMARK

ELOCOMPANY

CINEMARK
É MAIS QUE CINEMA. É CINEMARK.

Esqueci da minha namorada!

Mateus Solano simplesmente não lembra do amor da sua vida em *TALVEZ UMA HISTÓRIA DE AMOR*, comédia romântica do estreante Rodrigo Bernardo que vem embalar o mês dos namorados

POR SUZANA UCHÔA ITIBERÊ

Virgílio é o método em pessoa. Tem enorme prazer em acordar todo dia na mesma hora, comer a mesma coisa e dar o mesmo número de escovadas nos dentes. Esse sujeito idiossincrático é tão feliz em sua rotina previsível e controlada que chega ao ponto de recusar uma promoção na agência de publicidade em que trabalha porque "está bom desse jeito". Virgílio é avesso a mudanças e a modernidade não tem espaço nesse arranjo.

Pois é na ultrapassada secretária eletrônica que ele ouve o recado de uma mulher: "Virgílio, é a Clara, desculpa estar deixando isso por mensagem, mas acho melhor a gente parar por aqui, adeus". Como? Clara, que Clara? Sem ter ideia de quem é a moça que acaba de lhe dar o fora, ele empreende uma cruzada pessoal para descobrir sua identidade. Os amigos comentam, os colegas de trabalho perguntam, todos de alguma forma sabem da relação dos dois, menos ele. Essa busca é o mote de *Talvez Uma História de Amor*, uma rara comédia romântica nacional que estreia no mês do Dia dos Namorados.

Mateus Solano dá vida a esse anti-herói romântico nascido nas páginas do livro homônimo do francês Martin Page, por sua vez descoberto pelo diretor Rodrigo Bernardo na fase em que pesquisava material para outro projeto. "Fiquei encantado pela história logo nas primeiras 20 páginas e acabei conhecendo Martin", revela em conversa com Preview. "Um dia estávamos de papo e ele me contou que talvez seu livro fosse adaptado para um curta, aí me exaltei e disse 'curta não, deixa que eu faço o longa!', e ele topou."

Talvez Uma História de Amor é a estreia de Rodrigo Bernardo em longa-metragem. Seu curta de 2009, *Malu e Fred*, e a série *(Des) Encontros*, exibida pelo Canal Sony em 2014, também são sobre a procura da alma gêmea. O seriado, inclusive, deve estrear a segunda temporada ainda neste semestre. "Não foi nada pensado, mas 99% do que fiz até hoje é sobre amor e relacionamento", comenta. "A questão da memória seletiva gera uma curiosidade muito grande, mas por trás disso há a essência do filme, que é um sintoma atual: as pessoas têm medo de se relacionar, elas se protegem e hesitam em se apaixonar."

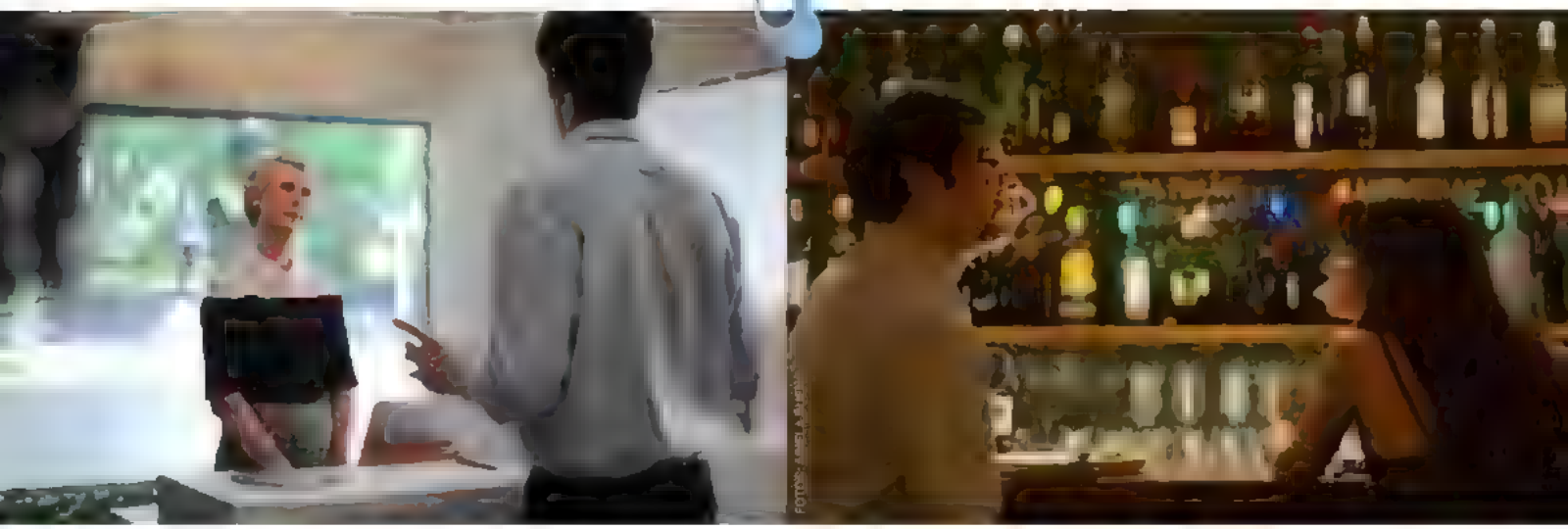
Para o cineasta, a dificuldade da entrega sentimental fica ainda mais contundente em alguém como Virgílio. "Ele é regrado, tem a vidinha controlada, mas o amor é algo incontrolável e se as pessoas normais, sem tantas manias, já são receosas, imagina um cara como ele", afirma. Não é à toa que o protagonista vai parar na psicóloga, a Dra. Márcia (Totia Meireles), que tenta ajudá-lo a recuperar a "fatia de pizza" chamada Clara, que apagou da memória.

RETRÔ

Embora não conhecesse Mateus Solano pessoalmente, Bernardo escreveu o roteiro com o ator em mente. "Mateus tem um escopo muito grande e vai da comédia ao drama em um segundo, com aquele olharzinho que te faz chorar", elogia. "Quando lhe apresentei o projeto, disse o seguinte 'se não quiser fazer, não tem problema, vou deixar na gaveta até você mudar de ideia, sem pressão, fica tranquilo'." Mateus Solano conta à Preview que o encontro com o cineasta foi durante um almoço na Pérgula do Copacabana Palace, no Rio. "Achei no mínimo inusitada uma história de amor na qual só há uma pessoa procurando a outra, enquanto na fórmula da comédia romântica duas pessoas passam por várias coisas, conversam com seus amigos e no fim acabam se encontrando", diz. "Aliás, é um gênero que a gente não vê no Brasil, porque aqui as produções são mais puxadas para a comédia do que para o romance. Isso me interessou e era um desafio ser o protagonista."

Solano foi aconselhado a não ler o livro de Martin Page. "A questão da memória não era explicadinha no roteiro, era mais subjetiva", afirma. "A memória lacunar do Virgílio faz todo sentido, porque ele é tão organizado que colocou na pasta do lixo aquilo que põe em xeque a sua estabilidade, que é o que ele mais preza: certeza, ângulos retos, tudo o que é certinho e compartimentado." Virgílio vive com um pé no passado e a direção de arte faz com que seu apartamento no centro de São Paulo pareça de outra época. O toque retrô está nos detalhes do cenário e também nos objetos pessoais. "Para Virgílio, não há razão para comprar um celular novo se o seu, daqueles que a gente puxa a antena, ainda está funcionando. Ele é assim com tudo e essa resistência absoluta ao novo é nociva para ele", opina Solano.

Em sua peregrinação atrás do paradeiro de Clara, Virgílio »



Solano com Cynthia Nixon, em participação especial, e com Bianca Comparato, que faz a vizinha do protagonista

entra em contato com amigos e conhecidos, interpretados por nomes como Paulo Vilhena, Nathalia Dill, Juliana Didone, Marco Luque e Dani Calabresa. Nesse processo, ele também se aproxima da vizinha, Katy (Bianca Comparato), e o espectador se questiona se ela pode ser a tal Clara, ou se ele vai viver um novo amor. O fato de Clara só se revelar na etapa final (e não vamos dar spoiler) desafia o ator a convencer o público de que seu personagem era apaixonado pela mulher esquecida. "O amor está dentro da gente e quando ele abraça a secretária eletrônica e sai pela rua, o amor está ali", explica Solano. "Ele é um cara amoroso, acontece que o amor puxa o tapete da nossa previsibilidade, e a resistência de Virgílio a mudanças o faz deletar Clara, mas essa conta não fecha e esse dividendo é cobrado durante o filme."

CYNTHIA NIXON

Rodrigo Bernardo foi buscar inspiração em sua comédia romântica preferida: *Sintonia de Amor*, enorme sucesso dirigido por Nora Ephron em 1993, em que Meg Ryan é a repórter que se encanta pelo viúvo Tom Hanks ao ouvir sua voz em um programa de rádio – o filho dele quer lhe arranjar uma nova mulher. "É uma das melhores comédias românticas de todos os tempos e sou muito fã desse lance de ser enamorar de alguém que não se conhece." As referências aparecem de diversas formas. A principal – que está no trailer - é o encontro no topo de um prédio em Nova York. Embora não seja no mesmo edifício de *Sintonia de Amor*, o Empire State Building, a cena foi rodada na Big Apple.

Além das locações em São Paulo, as filmagens em Nova York foram um desafio extra para Bernardo. "Já foi uma luta conseguir filmar no interior do Masp e deixamos o quadro do Van Gogh no fundo, mas nem acreditei quando tivemos permissão para fechar o Museu Guggenheim", conta o diretor. Ele queria uma atriz nova-iorquina para a cena em que Virgílio fala com a recepcionista do museu. "Não tínhamos verba para trazer alguém de Los Angeles e de repente surgiu a chance de Cynthia Nixon fazer a participação especial", lembra. "Caramba, ela foi a Miranda de *Sex and the City* e fez *Amadeus*!" A princípio, porém, o agente da estrela implicou com o tamanho da cena, que tomava apenas uma página do roteiro. "Foi aí que escrevi uma cena de quatro páginas especialmente para ela." O resultado é um dos melhores diálogos do filme, e definitivo para o destino de Virgílio.

O diretor Rodrigo Bernardo, de boné, e Solano: papel escrito para o ator

"Cynthia arrebenta na cena", elogia Mateus Solano. "Eu não assisti a *Sex and the City*, mas quando disse que a vi em *Amadeus*, ela contou que tinha 17 anos na época e falou dos bastidores na Tchecoslováquia comunista. Batemos muito papo sobre a profissão", revela. Cynthia é militante pela diversidade e acaba de se lançar pré-candidata ao governo de Nova York. "Ela é admirável também como pessoa e só tenho motivos para me orgulhar dessa parceria", completa Solano.

Curiosidade Antes de cada cena, Bernardo fazia diferentes dinâmicas de aquecimento com o elenco. "Ele colocou uma música dentro do Guggenheim e eu fiquei dançando com Cynthia ali no saguão, para aquecer antes de filmar. Foi um momento inesquecível", lembra Solano. ■

JURASSIC WORLD
A VIDA ENCONTRA UM MEIO
21 DE JUNHO NOS CINEMAS

SÉRIES

SEREIA POUCO AMÁVEL

SIREN explora a ideia de que os mitos podem ser mais reais e muito mais perigosos do que dizem as lendas

POR EDERLI FORTUNATO

A novidade veio dar na praia na forma de uma sereia carnívora, assassina e determinada a encontrar sua irmã, raptada quando seguia um cardume perto da superfície – ela teria sido mais uma vítima da pesca predatória. Essa é a premissa da série *Siren*, que se apoia na possibilidade de que nosso desconhecimento do oceano pode incluir espécies nunca vistas, e inclui as sereias na superlotada lista de seres sobrenaturais e fantásticos que habitam as telas.

Ao mostrar a interação entre humanos e um ser aquático que muitos pensavam ser um mito, não há como não estabelecer um paralelo com *A Forma da Água*, longa dirigido por Guillermo del Toro. Afinal, se os escoceses podem extrair turismo da ideia de que um plesiossauro escapou da extinção no Lago Ness, nada demais em explorar outras possibilidades. Principalmente quando não incluem peixes fofinhos e crustáceos cantantes. Misto de fantasia, mistério, terror e alerta ecológico, a produção da Freeform *(Pretty Little Liars)* começa com uma tempestade em alto-mar, quando algo trazido pelas redes fere um dos tripulantes de um barco pesqueiro. Para agregar o tom de teoria conspiratória, o resgate é feito não pela Guarda Costeira, mas por militares que mantêm os tripulantes à distância, levando o ferido e também o que dizem ser um "peixe raro".

Corte para a pequena Bristol Cove, autodenominada "capital mundial das sereias" por conta de uma lenda local sobre o encontro entre um capitão de navio e esses seres míticos, e que introduz outro tema caro às séries americanas, a cidadezinha com um segredo debaixo do tapete. Ali vive a tripulação do barco abordado pelos militares e o bió-

logo Ben (Alex Roe, de *O Chamado 3*), que trabalha em um centro de pesquisa da vida marinha ao lado da namorada, Maddie (Fola Evans-Akingbola, de *Game of Thrones*). Eles serão os primeiros a encontrar Ryn (Eline Powell, de *Rei Arthur: A Lenda da Espada*) e a entenderem o que ela é. Nem todos serão tão afortunados, já que as sereias consideram o povo da superfície como inimigos naturais por conta de encontros anteriores

A seu favor, *Siren* constrói uma série de conflitos, entre os aliados e os adversários de Ryn, entre Ben e sua família, entre os moradores de Bristol Cove, em especial Helen (Rena Owens, de *The Orville*), que logo revela ter um conhecimento acima do normal do que está acontecendo, e também entre as sereias. Eline Powell carrega a produção, dando a Ryn o olhar curioso de quem está em um mundo novo, além da expressão física e a evolução da linguagem a cada episódio. O mesmo não pode ser dito dos efeitos digitais, que deveriam ser melhores a essa altura da tecnologia, embora a aparência das sereias ganhe pontos por ser mais próxima de um ser marinho e nada de uma fêmea sedutora capaz de levar navios ao naufrágio. O canto das sereias está presente, mas seu efeito é mais de um elemento viciante do que sexual, e a transformação de Ryn de ser marinho a terrestre é bem mais dramática do que mágica.

Já renovada para a segunda temporada com seis episódios a mais do que o primeiro ano, *Siren* traz algumas surpresas, abrindo questões interessantes para a continuidade da história. Uma delas é como seguir evitando o caminho fácil do romance entre sereias e humanos, e também a aparição de descendentes dos seres mitológicos em Bristol Cove. Um reforço nos diálogos e mais profundidade na construção dos coadjuvantes também seria bom. Já os ataques das sereias aos humanos podem continuar no mesmo ritmo.

ONDE VER **SONY** TERÇAS 23H

Eline Powell é Ryn: olhar curioso

GAROTA NADA EXEMPLAR

Amy Adams estreia adaptação para a TV do best-seller *OBJETOS CORTANTES* de Gillian Flynn

Nada melhor para combater o medo de arriscar dos estúdios do que a adaptação de um livro de sucesso. Ainda mais quando o autor já provou ser origem de bom material. E assim *Objetos Cortantes*, de Gillian Flynn, chega à HBO na esteira de *Garota Exemplar*, que teve Ben Affleck e Rosamund Pike na adaptação para os cinemas.

Reconvertida à TV, onde fez pequenas participações em séries como *That '70s Show* e *Buffy: A Caça-Vampiros* no início da carreira, Amy Adams é Camille, repórter de um jornal de Chicago enviada de volta à sua cidade natal para escrever uma matéria sobre duas adolescentes, uma morta no ano anterior, a segunda desaparecida. Como já é tradição na ficção americana, a vida que parecia idílica nas histórias dos anos 50 e 60 agora surge como um microcosmo do inferno.

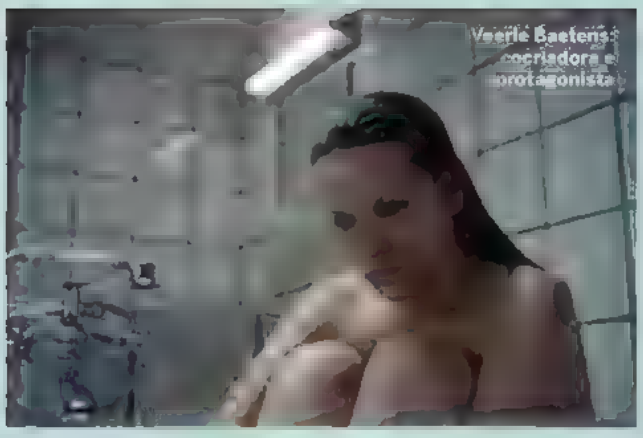
Camille, que acaba de sair de uma internação por automutilação, tem um relacionamento distante com a mãe, que se casou pela segunda vez e teve outra filha, Amma. O passado inclui ainda a morte de Marian, irmã mais nova de Camille. Tudo isso embalado em toques de *O Bebê de Rosemary* e o hábito de Gillian Flynn de estabelecer a igualdade entre homens e mulheres, mostrando que elas também podem ser más. *E.F*

ONDE VER **HBO**, A PARTIR DE 8 DE JULHO, 22H

Amy Adams: automutilação

SÉRIES ORIGINAIS DA NETFLIX

Canal de streaming abre espaço para boas produções da Bélgica e da Dinamarca



FOTOS: NETFLIX/DIVULGAÇÃO

TABULA RASA

BÉLGICA, 2017. CRIADA POR VEERLE BAETENS E MALIN SARAH GOZIN. COM VEERLE BAETENS, STIJN VAN OPSTAL, JEROEN PERCEVAL, GENE BERVOETS, NATALI BROODS. NETFLIX. SUSPENSE

Além de pular resumos e emendar episódios, os espectadores da Netflix também podem evitar ver a abertura de seriados, uma facilidade que um dia se provará tão socialmente danosa quanto o Merthiolate que não arde. Na série belga, quem recorrer ao recurso perderá um pouco. À primeira vista, a abertura parece apenas um devaneio surrealista, mas há referências visuais que fazem cada vez mais sentido, conforme se avançam pelos episódios. A história acompanha Mie, uma artista que, desde um acidente automobilístico, sofre de problemas de memória nos mesmo moldes do protagonista do filme *Amnésia* (2000). Ela está internada em um sanatório, suspeita de estar envolvida no desaparecimento de um trabalhador de um centro de reciclagem.

O roteiro se passa paralelamente em dois tempos, no sanatório e três meses antes do sumiço de Thomas De Geest, e cabe ao espectador ir aos poucos montando o quebra-cabeça. Quando se dá saltos temporais, letreiros sempre anunciam na tela, mesmo quando são totalmente desnecessários. Se há didatismo exagerado na forma, o conteúdo torna bem-vindas liberdades. A amnésia de Mie é representada visualmente como uma tempestade de areia que apaga rastros em sua mente. Assim, há sequências oníricas poucas vezes vistas em produções televisivas. Essas pequenas ousadias ornamentam um roteiro coeso, com um mistério instigante e bem concebido. *EDU FERNANDES* ★★★★

ONDE VER: NETFLIX

THE RAIN

DINAMARCA/EUA, 2018. CRIADA POR JANNIK TAI MOSHOLT, CHRISTIAN POTALIVO E ESBEN TOFT JACOBSEN. COM ALBA AUGUST, LUCAS LYNGGAARD TØNNESEN, MIKKEL BOE FØLSGAARD. NETFLIX. FICÇÃO CIENTÍFICA

As produções originais da Netflix não oferecem apenas a chance de conferir os projetos próprios do canal de streaming, mas também funcionam como uma espécie de vitrine para o mundo. Com filmes e séries originários dos mais diferentes países, como Alemanha *(Dark)*, Itália *(Suburra)* e Espanha *(La Casa de Papel)*, agora é a vez da Dinamarca apresentar o seu *The Rain*. Na trama, dois irmãos (Alba August e Lucas Lynggaard) lutam para sobreviver em um mundo pós-apocalíptico, em que a água da chuva – contaminada por uma espécie de vírus – dizimou boa parte da humanidade. Eles se salvaram porque o pai cientista (que, de alguma forma, sabia do desastre que estava por acontecer) levou a família para dentro de um abrigo subterrâneo secreto. Anos depois, com a reserva de alimento no fim, eles decidem se aventurar pelo mundo exterior. O capricho visual é evidente, mas o roteiro repleto de clichês decepciona. Na verdade, o maior problema está na falta de carisma da dupla central. Talvez com o objetivo de humanizar mais a história, os dois personagens passam grande parte dos oito episódios tomando decisões nada inteligentes que chegam a irritar boa parte do público. Isso não impediu que a Netflix renovasse o programa para a segunda temporada. De qualquer maneira, é uma ótima oportunidade de conhecer um pouco produções fora do eixo hollywoodiano. *RICARDO MATSUMOTO* ★★½

ONDE VER: NETFLIX

SEM AMOR

NEW BOY, ALEMANHA/BÉLGICA/EUA/FRANÇA/RÚSSIA, 2017, DE ANDREY ZVYAGINTSEV, COM MARYANA SPIVAK, ALEKSEY ROZIN, MATVEY NOVIKOV, 127 MIN, SONY DRAMA

Com *Sem Amor*, o premiado cineasta russo Andrey Zvyagintsev *(Leviatã)* venceu o Prêmio do Júri em Cannes, foi indicado ao Oscar e ao Globo de Ouro e levou o César de filme estrangeiro. É a história de Alyosha, o triste garoto de 12 anos negligenciado pelos pais durante a conflituosa separação deles, que desaparece de casa. Seu drama converte-se em um contundente, comovente e melancólico conto contemporâneo sobre as relações humanas, amaldiçoadas pela superficialidade das redes sociais, indiferença e solidão. As notícias de TV e rádio e a ineficiência policial trazem o contexto russo do filme, mas é com a beleza incômoda e contemplativa dos grandes planos da gélida e desértica paisagem moscovita, combinados com íntimos closes do vazio dos personagens, que Zvyagintsev filma o descaso e o desamor. *FG* ★★★★★

ONDE VER: **NOW, GOOGLE PLAY, ITUNES**

CARGO

AUSTRÁLIA, 2017, DE BEN HOWLING E YOLANDA RAMKE, COM MARTIN FREEMAN, ANTHONY HAYES, SUSIE PORTER, 105 MIN, NETFLIX, DRAMA/THRILLER

Com tantos filmes de mortos-vivos no cinema, fica difícil apresentar uma ideia realmente original para uma história de zumbis, não é mesmo? Mas Ben Howling e Yolanda Ramke, os diretores de *Cargo*, conseguiram injetar sangue novo no gênero, com a vantagem de contar com um protagonista do talento de Martin Freeman *(Pantera Negra)*. Em 2013, os cineastas fizeram um curta-metragem sobre um pai à procura de um lar para o seu bebê no meio de um apocalipse zumbi. Depois de ser mordido, ele tem apenas 48 horas para agir antes que o vírus dissemine em seu corpo. Adaptado para a Netflix, o longa de mesmo nome se concentra nos esforços do protagonista em um mundo sem regras no qual a batalha pela vida nem sempre traz à tona o lado bom do ser humano. Embora o final seja previsível, é um filme de zumbi com alma e emoção. *MICHELE ALVES* ★★★★

ONDE VER: **NETFLIX**

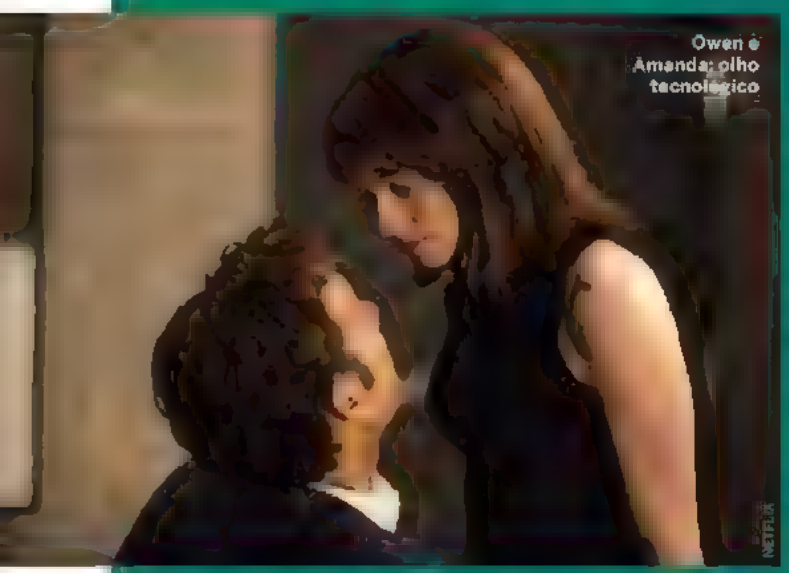
SÉRIES

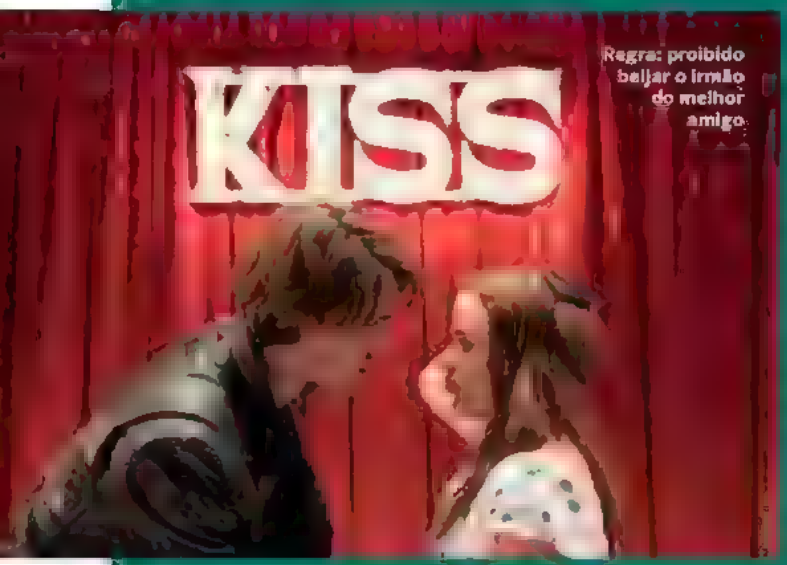
AGGRETSUKO

JAPÃO, 2018, CRIADA POR RAREKO, COM KAORI MAKITSURUTA, KOMEGUMI KOIWASAKI, NETFLIX, ANIMAÇÃO

Completamente fora dos padrões de seus personagens fofos e meigos, a Sanrio (empresa criadora da Hello Kitty) criou Retsuko, uma panda vermelha de 25 anos, solteira e inserida no temido mundo adulto de uma grande cidade. À primeira vista, é possível que ninguém dê os créditos que o anime merece, mas acompanhar as frustrações da personagem cria uma identificação imediata com o público. Ela, que trabalha na contabilidade de uma empresa, enfrenta todos os percalços comuns na rotina de um jovem adulto: chefes abusivos, relações conflituosas com colegas de trabalho, amigos, namorados, contas a serem pagas e falta de tempo para o lazer. O segredo para descontar as frustrações é muito heavy metal. Os episódios são poucos e curtos. Com certeza valem uma espiada. *LARISSA MARUYAMA* ★★★★

ONDE VER: **NETFLIX**





OPERAÇÃO RED SPARROW

RED SPARROW. EUA, 2018. DE FRANCIS LAWRENCE. COM JENNIFER LAWRENCE, JOEL EDGERTON, CHARLOTTE RAMPLING, MATTHIAS SCHOENAERTS. 140 MIN. FOX. SUSPENSE

Dominika (Jennifer Lawrence) é selecionada contra sua vontade para se tornar uma pardal: uma mulher sedutora treinada no serviço de segurança russo. Ela aprende a usar seu corpo como arma, mas luta para manter o senso de si mesma durante o desumanizante treinamento. Considerada um dos elementos mais fortes do programa, seu primeiro alvo é um oficial da CIA. Inspirado no livro *Roleta Russa*, o longa traz um elenco talentoso, mas apela para cenas sensuais pouco necessárias e peca pelo excesso de clichês em sua narrativa de espionagem nada surpreendente. *VB*

★★½

ONDE VER: **LOOKE, NOW**

15H17 – TREM PARA PARIS

THE 15:17 TO PARIS. EUA, 2018. DE CLINT EASTWOOD. COM ANTHONY SADLER, ALEK SKARLATOS, SPENCER STONE. 94 MIN. WARNER. DRAMA

Em 2015, um marroquino abriu fogo em um trem que ia de Amsterdã para Paris. Abordo havia três amigos americanos em tour pela Europa. Anthony Sadler, Alek Skarlatos e Spencer Stone reagiram, evitaram uma tragédia e voltaram para casa como heróis. É como se Clint Eastwood fechasse uma trilogia de heróis da vida real, depois de *Sniper Americano* e *Sully: O Herói do Hudson*. Mas desta vez inova ao escalar os jovens para interpretar a si mesmos. A ideia é ótima, mas o amadorismo da trinca central prejudica uma trama frágil, com uma pegada religiosa de gosto duvidoso e uma recriação coreografada e pouco emocionante. *SUI*

★★

ONDE VER: **LOOKE**

A ODISSEIA

L'ODYSSÉE. FRANÇA/BÉLGICA, 2016. DE JÉRÔME SALLE. COM LAMBERT WILSON, PIERRE NINEY, AUDREY TAUTOU. 122 MIN. ESFERA. DRAMA

O gorro vermelho e o nariz proeminente formam uma imagem icônica para quem assistia à TV nos anos 70 e 80. O francês Jacques Cousteau (1910-1997) desbravou os oceanos e nos brindou com cenas inéditas em documentários que lhe deram fama mundial. A conturbada relação com o filho Philippe (Pierre Niney) costura essa cinebiografia que honra o explorador, mas não é chapa branca. Perfeitamente caracterizado, Lambert Wilson brilha como um Cousteau corajoso e visionário, mas também vaidoso, egoísta, mulherengo e muito mais interessado em dinheiro do que em ecologia. *SUI*

★★

★

ONDE VER: **ITUNES, NOW, GOOGLE PLAY**

SOMENTE O MAR SABE

THE MERCY. REINO UNIDO, 2018. DE JAMES MARSH. COM COLIN FIRTH, RACHEL WEISZ, DAVID THEWLIS, KEN STOTT. 112 MIN. PARIS. DRAMA

Em 1968, Donald Crowhurst (Colin Firth) entrou em uma competição de volta ao mundo em um barco, sozinho e sem paradas. Casado e pai de quatro filhos, o inglês era marinheiro amador e nunca tinha realizado uma travessia oceânica. Ele mesmo construiu o trimarã – com investimento de uma empresa de trailers – e fez parceria com um jornalista (David Thewlis) para ser o porta-voz da aventura. Claro que o navegador vai passar por apuros inimagináveis em mar aberto, mas o que interessa ao diretor James Marsh (*A Teoria de Tudo*) é a manipulação da informação, as fake news que estão no centro do debate hoje. *SUI*

★★★

ONDE VER: **DVD**

POR TRÁS DOS SEUS OLHOS

ALL I SEE IS YOU TAILÂNDIA/EUA, 2016. DE MARC FOSTER. COM BLAKE LIVELY, JASON CLARKE, DANNY HUSTON. 109 MIN. PARIS. SUSPENSE

Gina (Blake Lively) perdeu a visão na infância, em um acidente que provocou a morte dos pais. Seu marido, James (Jason Clarke), é um cara bacana que cuida dela com carinho. O casal vai viver uma nova etapa quando uma cirurgia faz com que Gina recupere parte da visão. O diretor Marc Foster transita bem entre grandes produções, como *Guerra Mundial Z*, e obras intimistas, caso de *Em Busca da Terra do Nunca* e *O Caçador de Pipas*. *Por Trás de Seus Olhos* entra na segunda categoria. De todas as transformações pelas quais passa a protagonista, a mais destacada é o desabrochar da sexualidade. Gina se lança em uma espiral de descobertas sensuais, mas James não curte a versão sexy da esposa e aos poucos a trama envereda para o thriller. Envolve, mas o diretor se contenta com soluções fáceis e inverossímeis. *S.U.I.*

★★

ONDE VER: **DVD**

MADAME

FRANÇA, 2017. DE AMANDA STHERS. COM ROSSY DE PALMA, TONI COLLETTE, HARVEY KEITEL. 91 MIN. CALIFÓRNIA. COMÉDIA DRAMÁTICA

Amanda Sthers assina uma comédia convencional centrada na transição abrupta na vida de uma fiel governanta, Maria (Rossy de Palma), a partir do momento em que sua esnobe patroa, Anne (Tony Collette), decide incluí-la entre os convidados de um jantar por causa de uma superstição: não quer ter 13 pessoas sentadas à mesa. Apesar da recomendação de se expressar pouco, Maria acaba encantando David (Michael Smiley). Também responsável pelo roteiro, a diretora não consegue divertir e investe discretamente no drama ao destacar o desdobramento da relação entre Maria e David. O resultado não aborrece, nem deixa maiores marcas. Resta acompanhar o embate entre Rossy, sempre lembrada por sua presença nas produções de Pedro Almodóvar, e Tony, com certa vantagem para a primeira. *DANIEL SCHENKER* ★★½

ONDE VER: **DVD**

TOMB RAIDER: A ORIGEM

TOMB RAIDER REINO UNIDO/EUA, 2018. DE ROAR UTHAUG. COM ALICIA VIKANDER, DOMINIC WEST, WALTON GOGGINS, KRISTIN SCOTT THOMAS. 118 MIN. WARNER. AÇÃO/AVENTURA

Esqueça Angelina Jolie e todas as histórias contadas anteriormente. Em *Tomb Raider: A Origem*, protagonizado por Alicia Vikander, vemos uma Lara Croft mais jovem e, aparentemente, inexperiente no quesito aventura. Dirigido pelo norueguês Roar Uthaug, o longa é baseado no reboot do jogo lançado em 2013. Aqui, Lara se recusa a aceitar a herança paterna e segue vivendo entre trancos e barrancos. Sua vida muda de uma hora para a outra quando decide investigar a misteriosa morte do pai em uma mítica ilha. Sabe-se que a atriz passou meses se preparando e até dispensou dublês em alguns momentos. Sua entrega em cena é notória, tornando-se o ponto alto do filme. Contudo, em produções como essa, espera-se muito mais do que uma boa atuação. Uthaug não decepciona na direção, mas também não provoca aquela empolgação eletrizante típica dos filmes de ação. Porém, o longa acerta ao colocar uma super-heroína sem poderes sobrenaturais, mais humanizada, mesmo com um roteiro fantasioso que envolve uma criatura milenar. *VITOR BURIGO*

WARNER

★★★

ONDE VER: **LOOKE**

OUTROS LANÇAMENTOS

[illegible] ***LADY BIRD: A HORA DE VOAR*** [illegible]

[illegible] miniatura em ***PEQUENA GRANDE VIDA*** [illegible] para [illegible] uma nota que [illegible] nagem de Matt Damon [illegible]

[illegible] amizad[illegible] sa dela. Nada é o que parece em ***BASEADO EM FATOS REAIS***, thriller de [illegible]

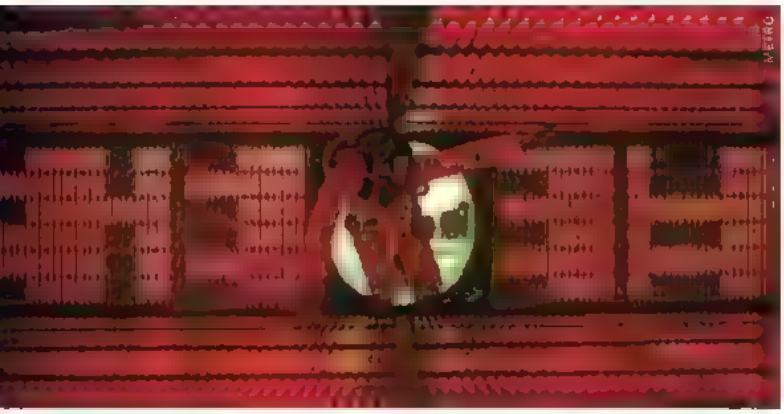
[illegible] spense de ação com Liam [illegible] on, ***O PASSAGEIRO*** [illegible] ambientado dentro de um [illegible] tagonista [illegible] uma mulher que [illegible]

LIVROS

ENIGMA DO HORIZONTE

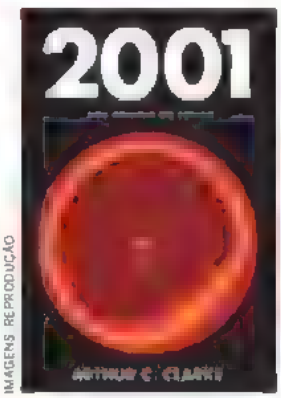
No aniversário de 50 anos do clássico *2001: UMA ODISSEIA NO ESPAÇO*, conheça a versão literária de Arthur C. Clarke

POR MICHELE ALVES



Obra-prima da ficção científica e um dos filmes mais influentes do gênero, *2001: Uma Odisseia no Espaço* completa cinco décadas neste ano. Coescrito por Arthur C. Clarke e dirigido por Stanley Kubrick, o clássico foi inspirado nos contos *A Sentinela* e *Encontro do Alvorecer*, também escritos pelo autor. O que pouca gente sabe é que Clarke se debruçou sobre a história em um romance de mesmo nome, elaborado durante a produção do filme, no qual deu seguimento a eventos do roteiro e detalhou os principais fatos do enredo sem se preocupar com tamanho. O livro é dividido em seis capítulos e a primeira parte é sobre o desenvolvimento inicial da humanidade em um ambiente remoto. Em seguida, examina como os macacos evoluíram pela influência de um objeto extraterrestre (o monolito) e logo após há um salto temporal, quando um astronauta recebe a missão de ir até a Lua para ajudar a solucionar um mistério encontrado por lá. Nesta segunda etapa é explicado o motivo de toda a odisseia que ocorrerá a partir da terceira parte, na qual o foco recai sobre a inteligência artificial e os problemas que uma máquina autoconsciente pode causar, a Hall 9000, ainda que com boas intenções.

Lançado em uma nova edição pela Aleph, *2001: Uma Odisseia no Espaço* conta com um belo trabalho gráfico, além da capa externa, que contém informações sobre a obra. Dentro da capa há o livro em preto, que simboliza o formato do monolito encontrado na Terra e que serve de ponto de partida para a trama. Textos extras também fazem parte dessa nova edição, como um prefácio do autor e os contos *A Sentinela* e *Encontro do Alvorecer*, obras que inspiraram filme e livro.



IMAGENS: REPRODUÇÃO

PREÇO SUGERIDO **R$ 58,00**

O CAÇADOR DE ANDROIDES

Rick Deckard é um caçador de recompensas que vive em uma São Francisco decadente após a Guerra Mundial Terminus ter devastado a Terra. Como resultado do conflito, milhões de espécies de animais e plantas são dizimadas e se tornam artigos de luxo. Com o desejo de trocar sua ovelha elétrica por um animal de verdade, Deckard aceita um novo emprego que pode lhe dar essa oportunidade: perseguir e capturar seis androides fugitivos idênticos aos seres humanos, que estão na Terra sem permissão. Em *Androides Sonham com Ovelhas Elétricas?*, o escritor Philip K. Dick faz o que sabe fazer melhor: questionar a realidade e abordar temas filosóficos sobre os seres humanos e sua natureza. Nessa edição especial de 50 anos do clássico que inspirou o filme *Blade Runner: O Caçador de Androides*, a editora Aleph caprichou na capa dura e impressão em duas cores, além de incluir textos inéditos do jornalista e escritor Rodrigo Fresán e artigos sobre os cenários pós-apocalípticos típicos da literatura de Philip K. Dick.

PREÇO SUGERIDO: **R$ 79,90**

RODA DA FORTUNA

Nicholas Young e Rachel Chu estão juntos há dois anos e formam um casal apaixonado de professores da Universidade de Nova York. Rachel tem ascendência chinesa, enquanto seu namorado nasceu em Cingapura e é herdeiro de uma das famílias mais ricas de seu país, mas ela não sabe disso. No entanto, Nick foi convidado para o casamento de seu melhor amigo em Cingapura e essa será a chance de Rachel conhecer os parentes do amado e, de quebra, ter noção do império do qual ele nunca lhe falou. Rachel não só descobrirá detalhes da vida pregressa de Nick como conhecerá sua mãe, que fará de tudo para que não fique com o cobiçado herdeiro. *Asiáticos Podres de Ricos* é lançamento da editora Record, escrito por Kevin Kwan, e tem uma trama novelesca cheia de humor e romance. Uma adaptação para os cinemas será lançada em novembro pela Warner, com um elenco que reúne nomes do cinema asiático como Michelle Yeoh, Constance Wu, Henry Golding e a hilária Awkwafina.

PREÇO SUGERIDO **R$ 49,90**

Anime Friends

ANHEMBI
SÃO PAULO

6 A 9 DE JULHO

SURPREENDA-SE COM O SHOW VIRTUAL DE HATSUNE MIKU

VENHA VER A APRESENTAÇÃO DOS HERÓIS DE ULTRAMAN© PELA PRIMEIRA VEZ NO BRASIL

CONHEÇA O KAWAII METAL DE DEADLIFT LOLITA

FAÇA PARTE DO MAIOR EVENTO DE CULTURA GEEK E OTAKU!

YUMI MATSUZAWA (A CANTORA DA SÉRIE OS CAVALEIROS DO ZODÍACO) • **BLANC7** (FAMOSA BANDA DE K-POP)
WENDELL BEZERRA (VOZ DE GOKU EM DRAGON BALL SUPER) • **GUILHERME BRIGGS** (VOZ DE OPTIMUS PRIME)
LADY LEMON (COSPLAYER INTERNACIONAL) • **ORESKABAND** (MÚSICAS DE BLEACH E OUTROS ANIMES)
SNOWKEL (MÚSICAS DE NARUTO E OUTROS ANIMES) • **TAKUMI HASHIMOTO** (ATOR DO SERIADO NINJA JIRAIYA)

AS MELHORES ATRAÇÕES:

• PALESTRAS COM DUBLADORES E ARTÍSTAS
• SHOWS INTERNACIONAIS E NACIONAIS
• WORKSHOPS • GAMES • CONCURSO DE COSPLAY
• COMIDAS TÍPICAS • CONCURSO DE K-POP
• QUADRA DE QUADRIBOL • MUSEU DO ULTRAMAN©
• INFLUENCIADORES • LOJAS DE PRODUTOS GEEK

GARANTA JÁ SEU INGRESSO!

CONFIRA OUTRAS OPÇÕES DE INGRESSOS E A PROGRAMAÇÃO COMPLETA DO EVENTO NO SITE:
WWW.ANIMEFRIENDS.COM.BR

MARL DIVISION

MAIS INFORMAÇÕES NO SITE: WWW.ANIMEFRIENDS.COM.BR. ULTRAMAN É UMA PROPRIEDADE DE © TSUBURAYA PRODUCTIONS. © TSUBURAYA PROD. ©ULTRAMANORB PRODUCTION CONSORTIUM-TV TOKYO

CANTO DO LEITOR

WADE WILSON

Pessoal, gostaríamos de esclarecer uma brincadeira que fizemos em nossa rede social para divulgar a edição 104, lançada em maio. Como a capa foi Deadpool 2, *resolvemos adotar o espírito anárquico do personagem da Marvel em nossos canais online. A ideia era Wade Wilson (o alter ego de Deadpool, que na produção cinematográfica é vivido por Ryan Reynolds) assumir o comando da revista e começar a responder todas as mensagens enviadas. Alguns leitores, entretanto, ficaram preocupados com a notícia de que "a Preview está sob nova direção", nas palavras de Wade Wilson. Tudo não passou de uma grande piada. Pedimos desculpas para aqueles que levaram a sério a brincadeira. Continuamos todos aqui na luta para levar a revista mensalmente para as bancas.*

CHAPLIN

Na edição de abril, na crítica sobre o primeiro filme do Universo Cinematográfico Marvel, *Homem de Ferro*, vocês escreveram que *Chaplin* foi dirigido por Robert Altman, porém é um filme de Richard Attenborough, não? A matéria sobre os 10 anos da Marvel está muito boa, apenas faltou falar mais sobre o filme de capa, *Vingadores: Guerra Infinita*.

Emerson Ricardo Martinelli, por e-mail

Caro Emerson, você tem toda razão e pedimos desculpas pela confusão. Chaplin realmente foi dirigido por Richard Attenborough. Robert Downey Jr. trabalhou sim com Altman, mas em Shortcuts – Cenas da Vida, *lançado no ano seguinte. Realmente a Disney não liberou nenhum material do filme de capa (como tem feito na maioria de suas produções) em tempo para a publicação.*

ERRATA

Na crítica do filme Eu, Tonya, *publicada na edição 104 (página 46), a cotação correta dada pelo autor Vitor Búrigo é de quatro estrelas, em vez de apenas duas. Como o texto é cheio de elogios, muitos devem ter desconfiado de nosso equívoco.*

EDIÇÕES ANTERIORES

Ed. 104

Ed. 103

Ed. 102

Ed. 101

Ed. 100

Ed. 99

Ed. 98

Ed. 97

PREVIEW

EDIÇÃO 105 - ANO 9 - JUNHO DE 2018

3+1 EDITORAÇÃO LTDA

REDAÇÃO
DIRETOR DE REDAÇÃO
RICARDO MATSUMOTO
(ricardo@previewbr.com)
EDITORA-CHEFE
SUZANA UCHÔA ITIBERÊ
(suzana@previewbr.com)
EDITOR DE ARTE
KEN TANAKA (colaborador)

COLABORADORES
DANIEL SCHENKER, EDERLI FORTUNATO, EDU FERNANDES, FÁTIMA GIGLIOTTI, GABRIELA LABLUX, LARISSA MARUYAMA, MARIANE MORISAWA, ROBERTO PUJOL, VITOR BÚRIGO (texto); PAULA CLETO (revisão); MICHELE ALVES (atendimento ao leitor)

GERENTE DE MARKETING E COMERCIAL
CLARISSA KUSCHNIR
(clarissa@previewbr.com)

COORDENADOR DE PRODUTO
FRANCO DE ROSA

PRE-PRESS
DANIEL DE ROSA

NOVA SAMPA DIRETRIZ EDITORA LTDA
RUA DAS CAMÉLIAS, 198
MIRANDÓPOLIS - SÃO PAULO - SP
CEP 04048-060 - TEL. (11) 5589-7197
IMPRESSÃO
LOG & PRINT – GRÁFICA E LOGÍSTICA
DISTRIBUIÇÃO PARA TODO O BRASIL
DINAP S.A. – DISTRIBUIDORA NACIONAL DE PUBLICAÇÕES

A REVISTA PREVIEW é produzida por 3+1 EDITORAÇÃO LTDA em parceria com NOVA SAMPA DIRETRIZ EDITORA LTDA.

FALE CONOSCO

- cartas@previewbr.com
- (11) 2371-9510
- Rua da Glória, 279 - 5o andar - Liberdade - CEP 01510-001 - São Paulo - SP

ASSINATURAS/EDIÇÕES ANTERIORES

- quero@previewbr.com
- (11) 2371-9510
- lojapreview.com.br

VISITE NOSSO SITE

- http://revistapreview.com.br
- www.facebook.com/revistapreview
- http://twitter.com/revistapreview

MELHOR PRODUÇÃO
MELHOR FILME
MELHOR FILME
MELHOR IMAGEM
MELHOR DIRETOR
UKBAR FILMES · EBANO MULTIMEDIA · LES FILMS DE L'ÉTRANGER · PANDA FILMES · URUCU MEDIA · LIVRES FILMES
APRESENTAM
NOS CINEMAS
"UMA ESTREIA AUSPICIOSA DO EMERGENTE CINEMA NACIONAL DE MOÇAMBIQUE"
HOLLYWOOD REPÓRTER
COMBOIO DE SAL E AÇÚCAR
UM FILME DE LICÍNIO AZEVEDO
ESTRELANDO MATAMBA JOAQUIM · MELANIE DE VALES RAFAEL · ANTONIO NIPITA · THIAGO JUSTINO · SABINA FONSECA
CLASSIFICAÇÃO 14 anos

Não importa como,
pergunta lá no Posto Ipiranga.
Ipiranga
Pergunta lá de carro, de caminhão, de jegue, de tapete voador ou do jeito que for. O Posto Ipiranga tem de tudo pra você. Tem o aplicativo Abastece Aí, que dá desconto no combustível, a gasolina DT Clean, que limpa o motor, a loja am/pm, o Jet Oil e a mais completa linha de lubrificantes. Tem Km de Vantagens, Rodo Rede, Posto Ipiranga na Web, Postos Ecoeficientes e muito mais. Posto Ipiranga. Um lugar completo esperando por você.
Ipiranga